

raízen

CADERNO DE INDICADORES

SAFRA 24'25



SOBRE ESTE CADERNO

Com o objetivo de ampliar a transparência sobre nossa *performance* ESG, este caderno reúne os indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e os conteúdos da Global Reporting Initiative (GRI 2021), que complementam nosso Relatório Integrado referente ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 (safra 24'25).

Os indicadores apresentados estão alinhados aos temas identificados no último processo de revisão de nossa matriz de materialidade (saiba mais [aqui](#)). Os dados abrangem a Raízen S.A.

e suas subsidiárias¹ e foram verificados pela KPMG Auditores Independentes.

Os dados que foram reformulados em relação aos anos anteriores estão sinalizados ao longo deste documento em notas de rodapé. **GRI 2-4**

Em caso de dúvidas ou para mais informações, entre em contato pelo *e-mail* fale@raizen.com ou pelo telefone **0800 728 1616**.



¹ As entidades incluídas neste relatório são: Raízen Energia S.A., controladora da Raízen S.A., Payly Holding Ltda., Raízen Argentina S.A., Raízen Paraguay S.A. e Raízen Power. Todas as informações contábeis consolidadas, incluindo os nomes das organizações e o percentual de participação societária da controladora e suas controladas, estão descritas nas seções "1.1 - Investimentos" e "2.2 - Base de Consolidação" de nossas Demonstrações financeiras (disponíveis [aqui](#)).

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais resultados ESG

ESG	Nome do indicador	Abrangência	Unidade	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25	Framework
	Taxa de intensidade energética (dentro e fora da organização)	Brasil	GJ/t de cana moída	2.61	2,55	4,16	GRI 302-3
	Emissões globais brutas de gases de efeito estufa (GEE) - escopo 1	Consolidado	tCO ₂ e	2.742.975	3.200.070	3.179.507	
	Emissões globais brutas de gases de efeito estufa (GEE) - escopo 2	Consolidado	tCO ₂ e	14.135	7.842	11.270	
	Emissões globais brutas de gases de efeito estufa (GEE) - escopo 3	Consolidado	tCO ₂ e	53.110.388	60.389.906	51.262.476,19	GRI 305-1, 305-2, GRI 305-4
	Total de emissões globais brutas de gases de efeito estufa (GEE)	Consolidado	tCO ₂ e	55.867.448	63.597.818	54.453.253,43	
Ambiental	Taxa de intensidade de emissões de GEE	Brasil	tCO ₂ e/tonelada de cana moída	0,021	0,034	0,046	
	Produtos agrícolas adquiridos que são certificados por um padrão ambiental e/ou social de terceiros - Bonsucro	Brasil	%	8	11	11	SASB FB-AG-130.a
	Produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização livres de desmatamento ou de conversão	Brasil	%	n/d	n/d	99,97	GRI 13.4.2
	Volume comprado definido como livre de desmatamento ou de conversão	Brasil	%	n/d	n/d	99,96	GRI 13.4.3
	Produção por safra/cultura principal – cana-de-açúcar	Brasil	Toneladas	4.785.383	5.835.232	78.242.817	SASB FB-AG-000.A
	Instalações de processamento em atividade	Brasil	Número	31	30	30	SASB FB-AG-000.B
	Área total da terra sob produção ativa	Brasil	Toneladas	995.574	967.396	1.305.384	SASB FB-AG-000.C

Apresentamos aqui um compilado de principais indicadores ESG. Estes indicadores também serão reportados ao longo deste caderno com mais detalhes.

Principais resultados ESG

ESG	Nome do indicador	Abrangência	Unidade	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25	Framework
Ambiental	Produção de biocombustíveis	Brasil	Milhões de galões - Mgal	901	921	921	SASB RR-BI-000.A
	Produção de biocombustível avançado	Brasil	Milhões de galões - Mgal	797	893	844	SASB RR-BI-000.B
	Produção de biocombustível celulósico	Brasil	Milhões de galões - Mgal	8	8	16	
	Quantidade de matéria-prima consumida na produção	Brasil	Toneladas	73.463.695	84.227.789	78.242.817	SASB RR-BI-000.C
	Produção de biocombustível certificada	Brasil	%	67	80	84	SASB RR-BI-430a.2
Social	Total de empregados	Brasil	Número	43.621	43.685	41.934	GRI 2-7
		Argentina	Número	1.209	1.250	1.207	
		Paraguai	Número	-	135	137	
		Consolidado	Número	44.830	45.070	43.278	
	Total de empregados por gênero – Homens	Consolidado	Número	36.944	36.385	34.766	
	Total de empregados por gênero – Mulheres	Consolidado	Número	7.886	8.685	8.512	
	Empregados por gênero – Homens	Consolidado	%	82	81	80	
Empregados por gênero – Mulheres	Consolidado	%	18	19	20		

Apresentamos aqui um compilado de principais indicadores ESG. Estes indicadores também serão reportados ao longo deste caderno com mais detalhes.

Principais resultados ESG

ESG	Nome do indicador	Abrangência	Unidade	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25	Framework
	Produtos agrícolas adquiridos que são certificados por um padrão ambiental e/ou social de terceiros - Programa Elos	Brasil	%	85	87	100	
	Membros do Conselho de Administração por gênero - Homens	Consolidado	%	n/d	100	62,5	
	Membros do Conselho de Administração por gênero - Mulheres	Consolidado	%	n/d	0	37,5	
Governança	Membros do Comitê Estatutário de Auditoria por gênero - Homens	Consolidado	%	n/d	0	0	GRI 405-1
	Membros do Comitê Estatutário de Auditoria por gênero - Mulheres	Consolidado	%	n/d	100	100	
	Membros do Conselho Fiscal por gênero - Homens	Consolidado	%	n/d	33	33	
	Membros do Conselho Fiscal por gênero - Mulheres	Consolidado	%	n/d	67	67	

Apresentamos aqui um compilado de principais indicadores ESG. Estes indicadores também serão reportados ao longo deste caderno com mais detalhes.

ÉTICA E COMPLIANCE

SASB EM-MD-520a.1 Quantidade total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a oleodutos federais e regulamentos de armazenamento

	Safra 24'25
Perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a oleodutos federais e regulamentos de armazenamento (R\$)	0,00

Considerações: Não tivemos perdas monetárias relacionadas a processos judiciais envolvendo oleodutos federais e regulamentos de armazenamento na safra 24'25. Este indicador passou a ser reportado neste ciclo de relato, por isso não há série histórica, e ele contempla apenas as operações no Brasil.

SASB EM-RM-520a.1 Quantidade total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados à fixação ou manutenção de preços

Perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados à fixação ou manutenção de preços (US\$)	Safra 23'24		Safra 24'25		
	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Considerações: Nas safras 23'24 e 24'25, não houve processo relacionado à fixação ou manutenção de preços e não houve perdas monetárias relacionadas. A partir deste ciclo de relato, os dados passaram a contemplar as operações no Brasil.

SASB EM-RM-530a.1, RR-BI-530a.2 Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de política que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria

Nossa agenda de atuação institucional é elaborada com base na priorização de temas regulatórios e setoriais relevantes para os nossos negócios, sempre alinhada com as áreas técnicas e de operação. Utilizamos a metodologia de *issue management* para identificar, analisar, priorizar e monitorar as externalidades regulatórias que podem impactar nossos resultados, focando na identificação de riscos e oportunidades.

No aspecto ambiental, destacamos os seguintes marcos regulatórios que impactam diretamente nossas operações:

► **Aprimoramento do RenovaBio (Lei 15.082/2024):** O endurecimento das penalidades para agentes inadimplentes fortalece a governança e a credibilidade do programa, promovendo segurança jurídica e criando um ambiente de competição saudável;

► **Programa Combustível do Futuro (Lei 14.993/2024):** A lei estabelece a elevação da mistura de etanol à gasolina para 30%, com possibilidade de chegar a 35%, além de defi-

nir mandatos para o uso de Combustível Sustentável de Aviação (SAF, na sigla em inglês), *diesel* verde e biometano, criando oportunidades comerciais, especialmente relacionadas à oferta de etanol;

► **Regulamentação do Mercado de Carbono (Lei 15.042/2024):** Amplia as oportunidades de monetização de créditos de carbono, especialmente com a possibilidade de negociação com indústrias em fases iniciais de descarbonização; e

► **Projeto de Lei do Licenciamento Ambiental (PL 2159/2021):** Propõe a simplificação e racionalização dos processos de licenciamento, reduzindo custos e aumentando a transparência, o que contribui para um ambiente mais atrativo ao investimento privado.

Esses marcos regulatórios impactam nossa competitividade ao criar um ambiente regulatório mais estável e previsível, além de fortalecer a segurança jurídica e a valorização dos biocombustíveis, ampliando mercados e atraindo investidores.

No aspecto social, destacamos:

► **PL 572/2022:** Estabelece a responsabilidade solidária da cadeia produtiva por violações de direitos humanos, com impacto sobre toda a nossa cadeia, especialmente com a formulação da Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas;

► **PEC 8/2025:** Propõe a redução da jornada de trabalho para no máximo 36 horas semanais, afetando diretamente nossa gestão da força de trabalho;

► **PEC 196/2019:** Reformula a estrutura sindical e cria o Conselho Nacional de Organização Sindical (CNOS), com impacto nas relações trabalhistas;

► **PL 1246/2021:** Estabelece cotas mínimas para mulheres em conselhos de administração, promovendo maior diversidade e exigindo adaptação nos critérios de governança corporativa; e

► **Revisão das Normas Regulamentadoras Nº 9 e 15:** A NR9 exige a implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), impactando nossa gestão de saúde ocupacional. Já a NR15 define atividades insalubres e critérios para pagamento de adicionais, com implicações nos custos e conformidade trabalhista.

Esses temas exigem atuação coordenada e estratégica para garantir flexibilidade regulatória, melhorar o ambiente de negócios e mitigar riscos.

Nosso objetivo é evitar que novas penalidades e regulações excessivas ou mal formuladas causem insegurança jurídica e impactem definições já consolidadas.

Considerações: O indicador contempla apenas nossas operações no Brasil, onde é material.

SASB RR-BI-530a.1 Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais

	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais	33	40	52

Considerações: Na safra 24'25, recebemos 52 incentivos fiscais por meio de programas do governo, abrangendo diversas tributações em todas as nossas atividades no Brasil:

► **Imposto sobre Serviços (ISS):** recebemos oito incentivos relacionados à redução das alíquotas de ISS para contratação de serviços tomados, vinculados ao processo de construção civil em várias localidades;

► **Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS):** Recebemos 12 incentivos, incluindo regimes especiais como Recof-Sped, presumido para operações com etanol e açúcar, CDI, ProGoiás, entre outros, distribuídos em diferentes unidades federativas;

► **Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins):** Recebemos 22 incentivos, como Recap, Reidi, Recob, Preponderantemente Exportador e Reintegra, aplicados em várias operações;

► **Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL):** Recebemos dez incentivos relacionados ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), em diversas operações.

Considerações: Os valores monetários recebidos pelos subsídios de programas governamentais não estão disponíveis. Este indicador considera apenas nossas operações no Brasil, para as quais é material e aplicável.

GRI 2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade

Os vice-presidentes e diretores de cada área aprovam as informações relacionadas às suas respectivas gerências. Após isso, a Vice-Presidência de Relações Governamentais e Sustentabilidade revisa e aprova a versão final do relatório.

Embora o Relatório Integrado não necessite da aprovação formal do Conselho de Administração, as informações sobre avanços, riscos e oportunidades ESG são constantemente reportadas à diretoria executiva ao longo do ano-safra. Parte dessa diretoria, incluindo os vice-presidentes, também participa do Comitê de Sustentabilidade e de outros comitês de assessoramento.

Os avanços nos temas materiais fazem parte das discussões do Comitê de Responsabilidade Social Corporativa, que assessoria o Conselho de Administração. A aprovação da materialidade ocorre dentro desse comitê, e, durante o processo de revisão, os vice-presidentes e o CEO são entrevistados para garantir que as decisões reflitam as prioridades da liderança.

GRI 2-15 Conflitos de interesse

Antes de firmar qualquer transação com partes relacionadas, avaliamos sua eficiência e analisamos seus objetivos, sempre com foco nos melhores interesses do negócio. O Comitê de Auditoria acompanha todas as transações, inclusive

as isentas, para garantir a conformidade com a **Política de Gestão de Conflitos de Interesses e Transações** com Partes Relacionadas.

Quando há um conflito pessoal, o administrador envolvido deve declarar seu impedimento e registrá-lo formalmente. As transações com partes relacionadas são divulgadas conforme a legislação aplicável, no nosso Formulário de Referência e, quando necessário, nas demonstrações financeiras. Também seguimos a nossa Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante.

Aderimos voluntariamente ao controle anual da Lei Sarbanes-Oxley (SOX), que fortalece a integridade das informações e as práticas de governança, com o suporte das diversas áreas de nosso time.

Para a gestão de conflitos de interesses, seguimos as diretrizes da Política de Gestão de Conflitos de Interesses e Transações com Partes Relacionadas (disponível [aqui](#)), que descreve o processo de prevenção e mitigação de conflitos de interesses. Esse processo inclui:

- ▶ Analisar se a transação proposta representa eficiência operacional e melhora os resultados conjuntos, mantendo a individualidade das sociedades envolvidas;
- ▶ Aprovar a transação com base na sua essência e nos objetivos finais para todas as sociedades envolvidas, não apenas pela sua natureza jurídica; e

▶ Controlar as transações por meio do Comitê de Auditoria, verificando sua conformidade, tanto nas transações consumadas quanto nas isentas, conforme os termos da política.

GRI 2-16 Comunicação de preocupações cruciais

Preocupações cruciais comunicadas aos órgãos de governança	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Número total de preocupações cruciais comunicadas aos órgãos de governança	21	22	23

Preocupações cruciais são comunicadas ao nosso mais alto órgão de governança por meio de um fluxo estruturado de reporte. O Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração supervisionam nossa gestão estratégica de riscos. Eles são responsáveis por definir nosso apetite a riscos, avaliar os processos de gerenciamento e aprovar a matriz de riscos. O Conselho também revisa a eficácia da gestão de riscos para garantir o alinhamento com nossos objetivos e direcionamento estratégico.

Nosso modelo de gestão prevê a revisão contínua da matriz de riscos, levando em consideração fatores internos e externos que possam impactar nossa estratégia e operações. Monitoramos a implementação de ações mitigatórias e aprimoramos nossos controles para reduzir vulnerabilidades e garantir que nos mantenhamos dentro dos níveis de apetite ao risco definidos pela alta administração.

Além disso, incorporamos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) na matriz de riscos, para antecipar desafios, minimizar impactos e identificar oportunidades que reforçam nossa resiliência e competitividade. Para garantir transparência e responsabilidade na tomada de decisões, aprimoramos nossos mecanismos de reporte, assegurando o monitoramento diligente dos riscos críticos e a comunicação eficaz dessas informações à governança.

Na última matriz aprovada e comunicada ao Comitê de Auditoria, em outubro de 2024, apresentamos 23 categorias de riscos, com naturezas operacionais, regulatórias, de informação, estratégicas, financeiras ou de imagem.

GRI 2-19, 2-20 Remuneração e práticas empregatícias

Nossa abordagem de remuneração busca garantir alinhamento entre as expectativas de nossos colaboradores e os objetivos do negócio. Trimestralmente, um comitê formado por acionistas e executivos define as diretrizes de remuneração, também levando em consideração as negociações com sindicatos locais, que formalizam acordos e convenções coletivas. Na operação da Argentina, seguimos estruturas salariais próprias, com base em dados de mercado de empresas comparáveis, garantindo confidencialidade e isenção com o auxílio de consultorias externas.

Para a remuneração fixa, utilizamos faixas salariais que variam de 80% a 120% da mediana do mercado, divididas por grupos salariais. Na definição do salário de admissão, consideramos a experiência, habilidades, senioridade e a equidade interna, estabelecendo-o até o ponto médio da faixa (100%).

A remuneração variável é composta pela Variável de Curto Prazo (VCP) e pela Variável de Longo

Prazo (VLP). A VCP está ligada ao desempenho individual, com os resultados do ciclo de gestão de desempenho como base para o pagamento de bônus. Já a VLP tem como objetivo reter colaboradores-chave, em uma perspectiva de longo prazo, sendo paga em ações da empresa, com um prazo de três anos.

A remuneração variável de nosso diretor executivo é calculada com base no crescimento de volume e penetração de mercado, além das margens operacionais, para garantir que o crescimento esteja alinhado aos retornos mínimos estabelecidos, como Ebitda, geração de caixa e retorno sobre capital.

Estabelecemos uma meta de sustentabilidade corporativa, mensurada em toneladas de CO₂ equivalente, que reflète a quantidade de emissões evitadas pelo nosso portfólio de produtos renováveis. Essa meta está atrelada à variável de longo prazo de gerentes, diretores, vice-presidentes e CEO. Além disso, indicadores de segurança e saúde ocupacional, como incidentes com lesões graves ou fatais, também influenciam a definição da remuneração variável, sendo monitorados pelo

Conselho de Administração. Os indicadores de curto prazo são compostos por métricas globais e específicas de cada negócio, sendo aprovados anualmente. Dependendo da safra, podem ser adicionados indicadores relacionados à sustentabilidade. Já a variável de longo prazo foca em KPIs de *performance*, como a redução da intensidade de carbono de nossos produtos.

As faixas salariais são definidas com base em metodologias de mercado reconhecidas, e a remuneração é administrada dentro dos limites de 60% a 120% dessas faixas. Para o público operacional, utilizamos estruturas de movimentação por *steps*, seguindo as práticas do setor. Além disso, realizamos análises regulares para avaliar a competitividade de nosso pacote de remuneração e acompanhar as tendências de mercado.

Para os colaboradores do público operacional, a remuneração inclui salário-base mensal, ajustado conforme a realidade regional, além de adicionais fixos para casos específicos, como periculosidade e insalubridade, conforme a legislação. Também oferecemos benefícios negociados por acordos coletivos e liberais, com o

objetivo de promover bem-estar e segurança aos colaboradores. A remuneração variável mensal é vinculada ao desempenho de produção, com metas mensais para o setor agrícola e industrial. Todos os pagamentos são feitos por meio da folha de pagamento, com o devido recolhimento dos encargos trabalhistas.

Em relação às rescisões, não temos políticas específicas, mas seguimos a legislação vigente e acordos coletivos. O pagamento de rescisões é ajustado conforme o motivo do desligamento (pedido de demissão, mútuo acordo, dispensa com ou sem justa causa) e, se o colaborador for elegível, aplicamos os proporcionais de bônus de curto e longo prazo. No caso de países como Argentina e Paraguai, seguimos as legislações locais, e oferecemos apoio de *outplacement* para a transição.

GRI 2-28 Participação em associações

Participamos das seguintes associações:

Brasil

Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia Elétrica (Abiape);	Associação para Indústria de Fabricação De Álcool, Açúcar e Similares (Udop);	Advanced Biofuels Association (ABFA);
Associação Brasileira de Biogás e Biometano (ABiogás);	Associação dos Terminais Portoários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Ampport);	US Grains Council (USGC).
Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI);	Bonsucro (organização responsável pela certificação dos aspectos de sustentabilidade na produção de cana-de-açúcar);	
Associação Brasileira de Downstream (ABD);	Centro de Estudos Tributários e Financeiros (CCIF);	
Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca);	Instituto Brasileiro de Direito e Ética Empresarial (IBDEE);	
Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABsolar);	Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP);	
Associação Brasileira do Agronegócio (Abag);	Instituto Combustível Legal (ICL);	
Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel);	Instituto Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora);	
Associação Brasileira dos Terminais Portoários (ABTP);	Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida (Rede ACV);	
Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig);	Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg);	
Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul);	Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom);	
Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut);	União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica);	

GRI 2-28 Participação em associações [continuação]

Participamos das seguintes associações:

Argentina

American Chamber of Commerce (AmCham);

American Petroleum Institute (API);

Asociación Argentina de Carreteras;

Asociación Corredores de Turismo Carretera (ACTC);

Asociación de Grandes Usuarios de Energía Eléctrica de la República Argentina (Aguera);

Asociación de Higienistas de la República Argentina (AHRA);

Cámara Argentina de la Energía (Cade);

Cámara Argentina de Lubricantes;

Comisión Permanente del Asfalto;

Consortio del Puerto de Dock Sud;

Corrosion Institute (Nace);

Fundación de Investigaciones Económicas Latinoamericanas (Fiel);

Asociación de Empresas de Petróleo, Gas y Energía Renovable de América Latina y el Caribe (Arpel);

Instituto Argentino de Normalización y Certificación (Iram);

Instituto Argentino del Petróleo y del Gas (IAPG);

Instituto para el Desarrollo Empresarial de la Argentina (Idea);

Latin America Refining Technology Conference (LARTC);

Sociedad Argentina Pro Mejoramiento Continuo (Sameco).

Participamos das seguintes associações:

Paraguai

Cámara de Comercio Paraguay Brasil;

Centro de Importadores del Paraguay (CIP);

Club de Ejecutivos del Paraguay;

Distribuidora de Combustibles y Asociados del Paraguay (Dicapar);

Unión Industrial Paraguaya (UIP);

Cámara de Anunciantes del Paraguay (CAP).

GRI 205-1, 11.20.2, 13.26.2 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção

Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Número de operações contempladas pelo Canal de Ética	265	265	265
Percentual de operações (%)	100	100	100
Número de denúncias recebidas relacionadas à corrupção	128	235	239
Percentual de denúncias consideradas procedentes (%)	12	19	25

Considerações: Os dados contemplam, de maneira consolidada, todas as nossas operações. Os principais riscos identificados foram:

- ▶ Anticoncorrencial: práticas anticompetitivas que usam o poder de mercado para restringir a produção e aumentar preços, de modo a não atrair novos competidores ou eliminar a concorrência.
- ▶ Desvio/Roubo: roubo, furto e desvio de materiais e produtos, desvio de patrimônio/ativo.
- ▶ Fraude: adulteração de dados ou resultados, descumprimento de leis, políticas e procedimentos, fraude em negociações comerciais.
- ▶ Propina: pagamento ou recebimento de benefícios.

Durante o período, foram registradas 239 denúncias de corrupção, em 53 localidades, representando 18% do total de denúncias registradas no Canal de Ética. O percentual de procedência dessas denúncias foi de 25%, e em todos esses casos foram tomadas medidas disciplinares e/ou de controle.

O aumento no número de denúncias recebidas relacionadas à corrupção, ainda que pouco significativo, deu-se pela maior comunicação sobre o tema Integridade na companhia, bem como a prática contínua de aprimoramento no processo de investigação.

GRI 205-2, 11.20.3, 13.26.3 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção

Comunicação e treinamentos em políticas e procedimentos de combate à corrupção para membros dos órgãos de governança	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Número total de membros dos órgãos de governança comunicados	14	14	14
Percentual de membros dos órgãos de governança comunicados (%)	10	100	100
Número total de membros dos órgãos de governança treinados	14	14	12
Percentual de membros dos órgãos de governança treinados (%)	100	100	86

Considerações: Todos os membros dos nossos órgãos de governança foram comunicados sobre as políticas e procedimentos de combate à corrupção. Em relação aos treinamentos, apenas dois membros não completaram o curso até o fim da safra 24'25, mas já tinham o treinamento agendado para a safra seguinte.

Comunicações e treinamentos em políticas e procedimentos de combate à corrupção para empregados	Safra 22'23		Safra 23'24			Safra 24'25		
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai
Número total de empregados comunicados	43.621	1.198	45.893	1.250	135	41.934	1.207	137
Percentual de empregados comunicados (%)	100	100	100	100	100	100	100	100
Número total de empregados treinados	43.621	784	45.893	843	135	41.934	828	137
Percentual de empregados treinados (%)	100	99	100	99	100	100	69	100

Considerações: No Brasil, todos os nossos funcionários passam pelo treinamento sobre o Código de Conduta, que inclui temas sobre as políticas de combate à corrupção e lavagem de dinheiro. Na safra 24'25, 14.297 colaboradores completaram o treinamento por meio da Universidade Raízen. Os demais, que atuam em campo, foram treinados pelos multiplicadores em sessões agendadas nos bioparques. No Paraguai, os materiais de comunicação e treinamento estão disponíveis na biblioteca de conhecimentos da Raízen Conecta, canal de comunicação interno.

GRI 205-2, 11.20.3, 13.26.3 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção [continuação]

Comunicação e treinamentos em políticas e procedimentos de combate à corrupção para parceiros de negócios por região	Tipo de parceiro de negócio	Unidade de medida	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Brasil	Fornecedores	Número	190	147	3.293
		%	100	100	65,5
Argentina	Fornecedores	Número	3.679	4.228	4.602
		%	100	100	100
	Clientes	Número	n/d	1.800	1.800
		%	n/d	100	100

Considerações: No Brasil, a partir da safra 24'25, começamos a incluir todos os fornecedores gerenciados pela área de Suprimentos. Isso resultou em um aumento no número de fornecedores comunicados, mas uma redução no percentual. Durante o período coberto por este relatório, tivemos 5.025 fornecedores, dos quais 3.293 assinaram o Termo de Cláusulas Gerais (TCG). Além disso, todos os fornecedores que passam pela homologação devem assistir ao treinamento sobre o Código de Conduta do Fornecedor. Portanto, podemos considerar que os 3.293 fornecedores também participaram do treinamento.

Na Argentina, em todos os contratos comerciais, incluímos uma cláusula que exige que nossos parceiros aceitem e se comprometam a seguir as políticas e procedimentos anticorrupção que adotamos. O número de parceiros comerciais, clientes e fornecedores comunicados sobre esse tema é estimado.

GRI 205-3, 11.20.4, 13.26.4 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

Casos confirmados de corrupção	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Número total dos casos confirmados de corrupção	28	36	59
Número de casos confirmados em que empregados foram demitidos ou punidos por corrupção	17	22	24
Número de casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	2	4	6
Número de processos judiciais relacionados à corrupção	0	0	0

Considerações: Os dados apresentados contemplam de maneira consolidada todas as nossas operações, incluindo todos os casos recebidos e encerrados durante a safra 24'25. Nesse período, foram confirmados 59 casos, sendo um de anticoncorrencial, oito de desvio ou roubo, 49 de fraude e um de suborno ou propina no âmbito privado. Além disso, houve 34 desligamentos de funcionários, sendo 24 casos registrados, e seis casos em que fornecedores foram bloqueados ou trocados. O aumento no número de casos reflete uma maior eficácia nos processos de apuração interna, o que aconteceu principalmente devido a diversas ações de comunicação e treinamento realizadas para aumentar a conscientização sobre o uso correto do Canal de Ética e a importância da qualidade dos relatos recebidos. Também implementamos mecanismos para melhorar a qualidade das denúncias, garantindo que as informações fornecidas pelos denunciadores sejam mais detalhadas e precisas. Para fortalecer ainda mais a apuração, ampliamos nossa equipe de investigação com a contratação de dois novos especialistas dedicados. Além disso, passamos a utilizar sistemas e ferramentas forenses de última geração, incluindo Inteligência Artificial, como suporte às investigações.

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE VALOR

SASB FB-AG-430a.1 Percentual de produtos agrícolas certificados por normas ambientais e sociais reconhecidas e rastreabilidade ao longo da cadeia de fornecimento

Percentual de produtos agrícolas adquiridos que são certificados por um padrão ambiental e/ou social de terceiros (%)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Programa Elos	85	87	100
Bonsucro	8	11	11

Considerações: O indicador contempla apenas as operações no Brasil, para as quais é considerado material. Mais informações sobre o Programa Elos estão disponíveis na seção “Fornecedores de cana-de-açúcar”, a seguir.

GRI 408-1, 409-1, 11.12.2, 13.16.2, 13.17.2 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil e trabalho forçado ou análogo ao escravo

FORNECEDORES DE CANA-DE-AÇÚCAR

As cadeias produtivas complexas, como a da cana-de-açúcar, enfrentam desafios de gestão devido à grande dispersão geográfica e à diversidade no tamanho dos produtores rurais. Esse cenário, no entanto, oferece-nos a oportunidade de fortalecer e incentivar a adoção de melhores práticas agrícolas, garantindo que a matéria-prima recebida esteja livre de condições de trabalho inadequadas e de violações aos direitos humanos.

Desde 2014, implementamos o **Programa Elos**, pioneiro no setor, com o apoio das organizações **Imaflora** e **Fundação Solidaridad**. O programa conta com uma equipe especializada que oferece assistência técnica gratuita aos produtores de cana, com foco em aspectos socioambientais. Durante as visitas, nossa equipe orienta os produtores sobre boas práticas trabalhistas, abordando temas como a proibição do trabalho infantil e do trabalho forçado ou análogo à escravidão. Essas diretrizes são reforçadas em

visitas a campo e encontros com associações de produtores rurais, por meio de palestras e fóruns de conscientização.

Nosso **Código de Conduta de Fornecedores** e os contratos de compra de cana estabelecem claramente a proibição de qualquer forma de trabalho forçado, análogo à escravidão ou violação dos direitos humanos, garantindo que nossos negócios sejam conduzidos de forma ética e responsável.

Na safra 24'25, assim como nas safras 23'24 e 22'23, não identificamos casos de trabalho infantil durante as visitas de assistência técnica realizadas pelo Programa Elos. Caso situações irregulares sejam identificadas, elas são imediatamente reportadas, acionando o fluxo de governança estabelecido.

Contamos também com 26 bioparques certificados pelo padrão internacional **Bonsucro**, todos submetidos a avaliações anuais e recertificações a cada três anos, garantindo o cumprimento dos direitos humanos e trabalhistas. Adotamos as seguintes práticas de gestão:

- ▶ **Compromisso com o trabalho infantil zero:** O Programa Elos estabelece como meta a erradicação do trabalho infantil em toda a base de fornecedores de cana;
- ▶ **Código de Conduta de Fornecedores com cláusula rescisória:** O contrato de compra de cana exige adesão integral ao Código de Conduta de Fornecedores, garantindo que não haja relacionamento comercial com fornecedores que utilizem trabalho infantil, trabalho forçado, análogo à escravidão ou que violem direitos humanos;
- ▶ **Recursos e estrutura:** Dedicamos uma equipe de 25 profissionais diretamente envolvidos no Programa Elos, com apoio de mais de 150 colaboradores de diversas áreas, além do envolvimento de três Vice-Presidências. O programa conta com um sistema de governança estruturado, revisado trimestralmente pelos acionistas; e
- ▶ **Engajamento com stakeholders:** Fortalecemos parcerias com associações de produtores rurais, promovendo palestras e fóruns voltados à conscientização e disseminação das melhores práticas socioambientais no setor.

OUTROS FORNECEDORES

Para identificar fornecedores críticos, utilizamos a Matriz de Categorias Críticas (MCC), desenvolvida com o apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGVces). Essa matriz avalia os riscos socioambientais e de mercado, considerando fatores como o uso intensivo de mão de obra, a utilização de alojamentos, a terceirização e a subcontratação, com foco na identificação de riscos de trabalho forçado, análogo à escravidão ou infantil. As operações da Raízen se estendem por todo o Brasil, com ênfase nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A área de Suprimentos gerencia as negociações e relações comerciais com fornecedores de materiais, equipamentos e serviços, seguindo a **Jornada do Fornecedor**. Essa jornada orienta nossos parceiros quanto às melhores práticas em cada etapa da cadeia de suprimentos e assegura que todas as negociações estejam respaldadas pelo **Termo de Cláusulas e Condições Gerais (TCG)** ou por contratos específicos. Além disso, seguimos a Política de Compras Sustentáveis, a Política de Alojamentos e as Diretrizes para Alojamentos, que estabelecem o compromisso com o respeito aos direitos humanos.

Para as operações no Brasil, todos os fornecedores contratados passam por avaliações rigorosas para mitigar os riscos associados ao trabalho forçado, análogo à escravidão e trabalho infantil, antes e após a compra. No processo pré-compra, as empresas passam por uma homologação comercial e reputacional, que inclui a análise de dados cadastrais e contábeis, além de um *background check* que verifica certidões trabalhistas, processos relacionados a trabalho infantil ou análogo, e consulta ao Cadastro de Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Além disso, os fornecedores devem aceitar e passar por treinamento sobre o Código de Conduta, e assinar o TCG, comprometendo-se a seguir nossas políticas corporativas. Os fornecedores que utilizam subcontratação também precisam reportar seus fornecedores Tier-2, que passam por uma análise de *background check*. Se forem identificados descumprimentos, a subcontratação é proibida.

No processo pós-compra, antes do início da prestação de serviços, os fornecedores críticos devem apresentar documentos obrigatórios, incluindo a Carteira de Trabalho (CTPS) de seus empregados, para evitar trabalho infantil

ou forçado. Além disso, os fornecedores que utilizam alojamentos para trabalhadores devem reportar a existência desses alojamentos, que passam por inspeções periódicas para garantir condições adequadas de higiene, segurança e conforto. Caso as condições não atendam aos padrões exigidos, solicitamos melhorias ou a transferência imediata dos trabalhadores para outra moradia.

A Gestão de Riscos de Terceiros (GRT) monitora o cumprimento das obrigações trabalhistas dos fornecedores e suas subcontratadas nas nossas instalações, acompanhando documentos como folha de ponto e o recolhimento do FGTS. Caso haja descumprimento, o fornecedor está sujeito a penalidades.

Além disso, todos os fornecedores passam por um monitoramento contínuo, com novos *backgrounds checks* para garantir que não haja indícios de não cumprimento dos direitos humanos. Caso sejam identificados descumprimentos, iniciamos um processo de gestão de consequências. Violações ou descumprimentos do Código de Ética ou de outros documentos podem ser reportados de forma anônima pelo Canal de Ética, e, se relacionados a direitos

humanos, uma investigação interna é aberta para tomar as devidas providências.

A promoção de condições de trabalho dignas e seguras está no centro de nossa jornada com os fornecedores. Além das avaliações de monitoramento, contamos com o programa **Raízen Desenvolve**, que visa ao desenvolvimento dos fornecedores por meio de treinamentos, agendas de engajamento e a divulgação de materiais que fortalecem as boas práticas socioambientais no setor.

Considerações: Este indicador só contempla as operações agrícolas do Brasil, para as quais é considerado material.

COMPLIANCE SOCIOAMBIENTAL

GRI 305-7 | SASB EM-MD-120a.1, EM-RM-120a.1, RR-BI-120a.1 Emissões atmosféricas de poluentes significativos

Emissões atmosféricas significativas (toneladas)	Safrá 22'23			Safrá 23'24			Safrá 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
NOx	20.214,69	742,27	20.956,96	19.428,07	1.022,00	20.450,07	12.694,19	1.105,00	13.799,19
SOx	0,03	266.617,26	266.617,29	0,00	285.608,99	285.608,99	n/d	5.035,00	5.035,00
Compostos Orgânicos Voláteis (COV)	n/a	3.100,36	3.100,36	n/a	5.228,00	5.228,00	n/d	4.551,00	4.551,00
Partículas em suspensão (MP10)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	0,00
Sulfeto de hidrogênio (H ₂ S)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	0,00
Material Particulado (MP)	18.631,84	68,00	18.699,84	17.476,05	0,00	17.476,05	n/d	n/d	n/d
TOTAL	38.846,56	270.527,89	309.374,45	36.904,12	291.858,99	328.763,11	12.694,19	10.691,00	23.385,19

Considerações: No Brasil, não são monitoradas as emissões de gases como SOx, POP, COV, HAP e MP10. O controle do ar nas unidades que usam o bagaço de cana para gerar energia se concentra apenas no material particulado (poeira fina) e nos óxidos de nitrogênio (NOx), seguindo as regras da Cetesb e da Resolução Conama. Na safra 24'25, reduzimos em 35% as emissões de NOx em comparação com a safra anterior. Esse resultado decorre principalmente de investimentos em equipamentos industriais e da manutenção nas caldeiras, que ajudaram a melhorar o funcionamento dos bioparques.

Na Argentina, as emissões de gases são calculadas com base na planta da refinaria, seguindo uma metodologia internacional do setor de petróleo e gás. Nessa safra, houve uma queda importante nas emissões de SOx, após uma revisão no sistema que também melhorou a qualidade dos relatórios. A partir da safra 24'25, passamos a informar as emissões de MP10 e sulfeto de hidrogênio (H₂S), deixando de informar o material particulado total, para seguir melhor os padrões da norma SASB. Outros gases que não são exigidos por lei ou norma específica não são relatados.

Os dados sobre H₂S no Brasil ainda não estão disponíveis neste relatório, e os poluentes chamados HAP não se aplicam às atividades na Argentina, pois só são considerados relevantes no setor de biocombustíveis. As operações no Paraguai não estão incluídas neste indicador.

SASB EM-MD-160a.1 Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para operações ativas

No Brasil, nossos Planos de Gestão Ambiental (PGAs) são orientados pelo Sistema Integrado de Gestão das Operações (SIGO), especificamente em seu Elemento 3, além de nossa Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA). O Elemento 3 abrange áreas importantes como papéis e responsabilidades, o processo de licenciamento, incluindo novos empreendimentos, gerenciamento de efluentes industriais e domésticos, gerenciamento de resíduos e passivos ambientais, e controle de ruído ambiental. Todos os potenciais riscos são mapeados por meio de uma matriz de fatores de riscos, desenvolvida para cada unidade, onde as atividades e tarefas são analisadas. Após identificar os aspectos e impactos potenciais, realizamos uma classificação e avaliação das medidas mitigadoras. Quando necessário, um plano de ação é criado para garantir adequação. Nossas políticas e padrões de desempenho, incluindo as questões relacionadas à biodiversidade, seguem o Padrão de Certificação Bonsucro. As unidades são certificadas e verificadas anualmente conforme esse padrão.

Na Argentina, as práticas de gerenciamento ambiental incluem procedimentos para a gestão de resíduos, efluentes líquidos e gasosos, com o objetivo de prevenir impactos ao meio ambiente e à biodiversidade. O sistema de gestão ambiental está alinhado com os requisitos legais e normativos vigentes, sendo certificado pela Norma Internacional ISO 14001 nos locais operacionais.

SASB EM-MD-160a.2 Porcentagem de terras possuídas, arrendadas e/ou operadas em áreas com status de conservação protegido ou *habitat* de espécies ameaçadas

Porcentagem de reservas provadas em ou perto de locais com proteção, estado de conservação ou <i>habitat</i> de espécies ameaçadas de extinção [%]	Safra 24'25
	0

Considerações: O indicador passou a ser reportado na safra 24'25 para a operação da Argentina, por isso a série histórica não está disponível. O indicador não contempla as operações no Brasil e no Paraguai.

SASB EM-MD-160a.3 Área terrestre perturbada, percentagem de área impactada restaurada

Áreas de terra perturbadas/impactadas	Safra 24'25
Área de terra total que foi perturbada/impactada (hectares)	0,00
Porcentagem da área de terra impactada por operações que foi restaurada [%]	0

Considerações: O indicador passou a ser reportado na safra 24'25 para a operação da Argentina, por isso a série histórica não está disponível. Ele não contempla as operações no Brasil e no Paraguai.

SASB EM-MD-160a.4 Número e volume agregado de derramamentos de hidrocarbonetos

Volume e intensidade dos pesticidas utilizados por níveis de risco de toxicidade	Safr 23'24		Safr 24'25	
	Brasil	Brasil	Argentina	
Número de derramamentos de hidrocarbonetos	1	0	0	
Volume total de derramamentos de hidrocarbonetos (bbl)	1,89	0,00	0,00	
Volume total de derramamentos de hidrocarbonetos no Ártico (bbl)	0,00	0,00	0,00	
Volume total de derramamentos em locais com elevada importância para a biodiversidade (bbl)	n/d	0,00	0,00	
Volume total de derramamentos de recuperados (bbl)	n/d	n/d	0,00	

Consideração: O indicador passou a ser reportado na safra 23'24 para as operações no Brasil e na safra 24'25 para as operações na Argentina, de modo que a série histórica de três anos não está disponível. A unidade de medida, barril de petróleo (bbl), corresponde a 159 litros. O volume de derramamentos em locais de alta importância para a biodiversidade e o volume recuperado não estão disponíveis para as operações no Brasil. Este indicador não contempla as operações no Paraguai.

SASB FB-AG-140a.2, RR-BI-140a.2 Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos

No Brasil, o processo de avaliação e gerenciamento de riscos, dependências, impactos e oportunidades ambientais é realizado pelo menos anualmente. Os resultados das análises de dependências e impactos atuam como insumos na identificação de riscos e oportunidades. A metodologia adotada pela Raízen utiliza como referência a estrutura de gestão integrada de riscos sugerida pelo Committee

of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Coso). O processo de gerenciamento de riscos consiste na definição de objetivos claros, identificação de riscos, avaliação de impactos e probabilidades e, finalmente, implementação de ações efetivas. Por meio do WRI Aqueduct, cenários de estresse, escassez, inundação, entre outros, são analisados para determinar a criticidade dos locais de operação.

Além disso, em 2022, a Raízen realizou um estudo de maturidade e materialidade na gestão da água para todos os negócios da Raízen. Por meio desse estudo, vários aspectos foram monitorados, incluindo o acesso aos serviços de Wash (água, saneamento e higiene, em inglês). Adicionalmente, o processo de outorga, que resultará no posterior pagamento pela captação e consumo da água, consiste em estudos sobre a disponibilidade de água na bacia, levando em consideração outros usuários e possíveis conflitos de uso. Dependendo do cenário e do risco observado, as licenças são concedidas ou não. Prova da constante evolução na gestão hídrica é a nota da Raízen no CDP *Water Security*, em 2024, que foi A-.

As metas de eficiência do uso da água são aplicáveis às operações industriais de produção de açúcar e álcool, por serem consideradas as mais relevantes para o negócio (representam 90% do consumo de água da empresa).

A eficiência é medida por meio do índice de intensidade hídrica (metro cúbico de água coletada durante o período de moagem pela quantidade de cana moída – tc). Todos os dados coletados são armazenados no sistema SAP e, posteriormente, processados no Power BI. A meta de intensidade da Raízen contribui para aumentar a resiliência hídrica do negócio por meio de melhores práticas de gestão com esse recurso finito.

Por fim, o Programa Reduza, iniciativa de eficiência hídrica, é fundamental para engajar lideranças e operações em cada bioparque, transformando a gestão de riscos em reduções tangíveis de uso de água. Além disso, o programa gerencia planos de ação que garantem o sucesso coletivo da empresa.

Na Argentina, as operações incluem a refinaria, terminais, planta de lubrificantes, distribuição, postos de serviço e escritórios. Cada estabelecimento conta com procedimentos correspondentes a cada negócio, em que se estabelecem padrões particulares e mais rigorosos do que os definidos pelas leis e normas internacionais. Todas as instalações de contenção, canalização, tratamento e descarte são projetadas para cumprir essas regulamentações. Dependendo do tipo de estabelecimento, são gerados efluentes líquidos em diferentes quantidades, qualidades e origens. Embora cada estabelecimento possua suas diretrizes em relação à qualidade de seus efluentes, uma vez que os processos variam entre eles, todos cumprem com a legislação aplicável em sua jurisdição municipal, estadual e nacional.

Considerações: O indicador não contempla as operações no Paraguai.

SASB EM-RM-140a.1, FB-AG-140a.1, RR-BI-140a.1 | GRI 303-3, 303-5 Captação e consumo de água: total retirado, percentual reciclado e por região com estresse hídrico

Captação de água por fonte (mil m³)	Safr 22'23			Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
Fontes superficiais	55.413	121.771	177.184	61.149	122.061	183.209	62.743	92.213	154.957
Fontes subterrâneas	10.279	0	10.279	12.785	0	12.785	13.651	0	13.651
Água produzida	2.144	0	2.144	10.921	0	10.921	9.349	0	9.349
TOTAL	67.836	121.771	189.607	84.855	122.061	206.916	85.743	92.213	177.956

Consumo de água (mil m³)	Safr 22'23			Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
	63.461	-14.542	48.919	80.615	-14.674	65.941	81.814	-54.425	27.389

Percentual de captação de água em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto (%)	Safr 22'23			Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
Fontes superficiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fontes subterrâneas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Água produzida	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Considerações: Não captamos água do mar ou de fontes de terceiros, utilizando exclusivamente água doce, sem ultrapassar o limite de sólidos dissolvidos totais acima de 1.000 mg/L. A partir da safra 23'24, o cálculo do consumo de água passou a considerar o volume total captado, incluindo a água proveniente da própria cana-de-açúcar, com a subtração do volume total descartado. Na safra 24'25, os dados passaram a ser reportados em mil metros cúbicos, em vez de megalitros, para atender aos requisitos do SASB. O fator de conversão utilizado é: 1ML (megalitro) = 1.000 m³, o que significa que não houve reformulação dos dados das safras anteriores.

Nossas unidades foram avaliadas por meio da ferramenta WRI Aqueduct, que define os locais com estresse hídrico com uma pontuação inicial superior a 40% (alto ou extremamente alto). De acordo com a metodologia da ferramenta, o estresse hídrico de linha de base mede a relação entre o total anual de retiradas de água e o total anual de fornecimento renovável disponível, contabilizando o uso consuntivo a montante. Valores mais altos indicam maior competição entre os usuários de água. Contudo, nenhuma de nossas unidades opera em áreas de estresse hídrico, pois todas estão localizadas em regiões com um nível mínimo de captação de água.

Para as operações no Brasil, o indicador considera apenas as atividades de açúcar, etanol e bioenergia, nas quais o tema é material. O indicador não contempla as operações no Paraguai.

SASB EM-RM-140a.2, FB-AG-140a.3, RR-BI-140a.3 Incidentes de não conformidade com licenças e regulamentos de qualidade da água: quantidade, padrões e conformidade com licenças

Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25	
	Brasil	Brasil	Brasil	Argentina
	5	2	7	0

Considerações: Na safra 24'25, registramos sete incidentes relacionados aos regulamentos de qualidade da água. Os casos relatados são autos de infração e não refletem necessariamente uma não conformidade materializada, pois estão sujeitos ao devido processo legal e ao exercício do direito de defesa. As autuações referem-se ao padrão de lançamento de efluentes em corpos hídricos, resultantes de intercorrências operacionais indesejadas, mas que foram controladas e mitigadas. O caso de maior relevância está relacionado a um incêndio ocorrido, que gerou efluentes devido à água utilizada no combate ao fogo. O indicador não contempla as operações no Paraguai.

GRI 303-4 Descarte de água

Descarte de água por fonte em (mil m³)	Safra 22'23			Safra 23'24			Safra 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
Fontes superficiais	4.375	136.313	140.688	4.240	136.734	140.975	3.929	146.588	150.517
Água de terceiros	0	0	0	0	0	0	0	50	50
TOTAL	4.375	136.313	140.688	4.240	136.734	140.975	3.929	146.638	150.567

Descarte de água por tipo de tratamento (mil m³)	Safra 23'24		Safra 24'25	
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina
Tratamento biológico	1.414	0	3.929	0
Tratamento físico	0	133.918	0	143.751
Tratamento físico-químico	0	2.816	0	2.887

Considerações: O volume de água descartada por tipo de tratamento passou a ser reportado na safra 23'24, o que significa que a série histórica de três anos não está disponível. O descarte é feito exclusivamente de água doce, sem nenhum descarte de outros tipos de água, como aquelas com sólidos dissolvidos totais superiores a 1.000 mg/L. A partir da safra 24'25, os dados passaram a ser relatados em mil metros cúbicos, em vez de megalitros, para atender aos requisitos do SASB. O fator de conversão utilizado é: 1ML (megalitro) = 1.000 m³, o que garante que não houve reformulação nos dados de safras anteriores.

Nossas unidades foram avaliadas pela ferramenta WRI Aqueduct, que define locais com estresse hídrico com uma pontuação de mais de 40% (alto ou extremamente alto). De acordo com a ferramenta, o estresse hídrico de linha de base mede a relação entre o total anual de retiradas de água e o total anual de fornecimento renovável disponível, considerando o uso consuntivo a montante. Valores mais altos indicam maior competição entre os usuários de água. No entanto, nenhuma de nossas unidades opera em áreas de estresse hídrico, pois todas estão localizadas em regiões com um nível mínimo de captação.

No Brasil, a identificação das substâncias prioritárias considera o risco de contaminação hídrica associado à presença de óleos e graxas. A análise é feita com base em instrumentos como a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA nº 430/2011, que estabelece condições e padrões para o lançamento de

efluentes, e a Diretiva Quadro da Água da União Europeia (2000/60/CE), além de outras referências internacionais para substâncias perigosas. O limite de descarte para óleos e graxas segue o padrão do Conama 430/2011, que determina uma concentração máxima de 100 mg/L para esses componentes em efluentes. A Caixa Separadora de Água e Óleo (CSAO) realiza a separação física do óleo presente na água antes de seu lançamento no meio ambiente. O resíduo oleoso separado é armazenado e destinado de acordo com a legislação vigente, sendo classificado como perigoso (Classe I).

Na safra 24'25, não houve registros de não conformidade com os limites estabelecidos para o descarte de óleos e graxas. O sistema de CSAO é inspecionado periodicamente e a manutenção preventiva garante sua eficácia. Para as operações no Brasil, consideramos apenas as atividades de açúcar, etanol e bioenergia, nas quais o tema é material. Na Argentina, as substâncias prioritárias de interesse são aquelas detalhadas nos regulamentos de despejo de cada jurisdição, com limites de descarga definidos conforme a legislação local.

No monitoramento legal de julho de 2024, na Refinaria, foi registrado apenas um caso de não observância do limite de sólidos sedimentáveis, com o valor registrado de 0,5 ml/L. Vale destacar que, nesse mesmo mês, a captação de água da Refinaria registrou 0,1 ml/L, indicando que a captação já estava adequada. Esse caso foi registrado no sistema de gestão e está sendo acompanhado.

O indicador não contempla as operações no Paraguai.

GRI 306-3, 306-4, 306-5 | SASB EM-RM-150a.1 Geração de resíduos: quantidade total, percentual reciclado e destinação para disposição

Resíduos gerados por tipo (toneladas)	Safr 22'23			Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
RESÍDUOS GERADOS									
Não perigosos	32.603	1.847	34.450	29.554	1.977	31.531	2.850.938	2.942	2.853.880
Perigosos	5.692	10.713	16.405	2.955	5.606	8.561	2.850	5.493	8.343
TOTAL	38.294	12.560	50.854	32.510	7.583	40.093	2.853.788	8.435	2.862.223
RESÍDUOS ENVIADOS PARA OPERAÇÕES DE RECUPERAÇÃO									
Não perigosos	26.291	99	26.390	25.868	269	26.137	2.846.473	461	2.846.934
Perigosos	65	7.094	7.159	22	4.040	4.062	2.383	3.728	6.111
TOTAL	26.355	7.194	33.549	25.891	4.309	30.200	2.848.856	4.189	2.853.045
RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO FINAL									
Não perigosos	6.312	1.748	8.060	3.686	1.708	5.394	4.465	2.480	6.945
Perigosos	5.627	3.619	9.246	2.933	1.566	4.499	467	1.765	2.233
TOTAL	11.939	5.366	17.305	6.619	3.274	9.893	4.932	4.246	9.178

GRI 306-3, 306-4, 306-5 | SASB EM-RM-150a.1 Geração de resíduos: quantidade total, percentual reciclado e destinação para disposição

(continuação)

Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação (toneladas)	Safr 22'23			Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS									
Preparação para reutilização	244	0	244	244	0	244	30.247	0	30.248
Reciclagem	25.970	99	26.069	26.756	155	26.911	13.442	237	13.679
Outras operações de recuperação	0	0	0	118	113	231	2.802.784	223	2.803.007
Subtotal	26.214	99	26.313	27.118	269	27.386	2.846.473	461	2.846.934
RESÍDUOS PERIGOSOS									
Preparação para reutilização	0	7.080	7.080	0	4.020	4.020	166	3.638	3.804
Reciclagem	0	0	0	22	2	25	117	5	121
Outras operações de recuperação	65	15	80	0	18	18	2.100	86	2.186
Subtotal	65	7.094	7.159	22	4.040	4.062	2.383	3.728	6.111
TOTAL	26.279	7.194	33.473	27.140	4.309	31.449	2.848.856	4.189	2.853.045

GRI 306-3, 306-4, 306-5 | SASB EM-RM-150a.1 Geração de resíduos: quantidade total, percentual reciclado e destinação para disposição **[continuação]**

Resíduos destinados para disposição (toneladas)	Safrá 22'23			Safrá 23'24			Safrá 24'25		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS									
Confinamento em aterro	5.462	0	5.462	1.201	0	1.201	3.780	2.430	6.210
Outras operações de disposição	851	1.748	2.598	2.484	1.708	4.192	685	51	735
Subtotal	6.312	1.748	8.060	3.686	1.708	5.393	4.465	2.480	6.945
RESÍDUOS PERIGOSOS									
Incineração (sem recuperação de energia)	55	652	706	6	1.127	1.134	3	1.543	1.546
Confinamento em aterro	19	0	19	3	1	4	464	63	527
Outras operações de disposição	5.554	2.967	8.521	2.924	437	3.361	0	159	159
Subtotal	5.627	3.619	9.246	2.933	1.566	4.499	467	1.765	2.233
TOTAL	11.939	5.366	17.306	6.619	3.274	9.893	4.932	4.246	9.178

As categorias de resíduos incluem:

- ▶ **Não perigosos destinados para disposição final:** lodo de fossa, efluentes da estação de tratamento de efluentes (ETE) e caixa de gordura;
- ▶ **Não perigosos recuperados:** sucata ferrosa, sucata de pneus, borracha, sucata de aço carbono, sucata de bronze, torta de filtro e cinzas, vidro, plástico, papel e resíduos orgânicos;
- ▶ **Perigosos destinados para disposição final:** resíduo de saúde e sólidos contaminados para aterro;
- ▶ **Perigoso recuperados:** óleo lubrificante, tambores metálicos, sólidos contaminados para coprocessamento, bateria e eletrônicos.

No Brasil, as informações seguem o protocolo anual de resíduos Sistema Estadual de Gerenciamento Online de Resíduos Sólidos (Sigor), Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), obtidos por meio da declaração anual de movimentação de resíduos encaminhada ao Ibama pelas bases, aeroportos e unidades de lubrificantes. Na Argentina, os dados são monitorados e registrados na saída do material de cada estabelecimento.

Considerações: Os resíduos gerados foram calculados seguindo a recomendação da GRI, a partir da soma dos resíduos destinados para operações de recuperação **[GRI 306-4]** e dos resíduos destinados para operações de disposição final **[GRI 306-5]**. O volume de resíduos destinados para operações de recuperação relatado nas safras anteriores foi corrigido neste relatório, pois estava sendo reportado em quilogramas. Neste ciclo de relato, corrigimos para toneladas. **GRI 2-4**

O aumento significativo no total de resíduos destinados para recuperação em 24'25 no Brasil deu-se porque passamos a considerar no indicador a torta de filtro e cinzas, que são recuperadas nas operações agrícolas.

O indicador não contempla as operações no Paraguai.

	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Percentual de resíduos perigosos recuperados (%)	43,64	47,45	73,24

Considerações: Os resíduos recuperados incluem os resíduos destinados para operações de reutilização, reciclagem e outras operações de recuperação **(GRI 306-4)**. O percentual foi calculado usando como base o total de resíduos perigosos gerados **(GRI 306-3)**.

SASB EM-RM-150a.2 Número de tanques de armazenamento subterrâneo (USTs), número de liberações UST que exigem limpeza e porcentagem em estados com fundos de garantia financeira UST

Sobre tanques de armazenamento subterrâneos	Safra 24'25		
	Brasil	Argentina	Total
Número de tanques de armazenamento subterrâneo	37	357	394
Número de tanques de armazenamento subterrâneo que exigem limpeza	0	4	4
Número de tanques de armazenamento subterrâneo que tem fundos de garantia financeira	0	0	0
Porcentagem de vazamentos de tanques de armazenamento subterrâneos que ocorreram em regiões que possuem fundos de garantia financeira associados aos tanques (%)	0	0	0

Considerações: Nas operações no Brasil, consideramos 22 tanques enterrados nas operações de aviação e 15 nas operações de distribuição de combustíveis, não incluindo os seis tanques semienterrados das operações de aviação. Para as bases de distribuição, com base no produto atualmente armazenado e nas diretrizes das licenças de operação, não há exigência de limpeza. No caso da aviação, a limpeza é realizada a cada cinco anos e todos os tanques estão com a limpeza dentro do prazo de validade. Na Argentina, consideramos 357 tanques enterrados nas operações de Logística de Derivados e Terminais (11), varejo (344) e a planta de lubrificantes (dois). Quatro tanques de Logística de Derivados e Terminais necessitam de limpeza. O indicador passou a ser reportado na safra 24'25, portanto, o histórico não está disponível. O indicador não contempla as operações no Paraguai.

SASB RR-BI-120a.2 Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar

Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar	Safr 22'23	Safr 23'24	Safr 24'25
	2	1	2

Considerações: Em relação aos casos de não conformidade ocorridos na safra 24'25, um envolveu a unidade Costa Pinto, na cidade de Piracicaba (Brasil), e teve origem em um aspecto operacional. O segundo caso foi relacionado a um incêndio agrícola, que não foi causado por nenhuma atuação direta. Contamos com um sistema de lavadores de gases provenientes das caldeiras, garantindo a conformidade com os parâmetros legais, e adotamos medidas efetivas para a prevenção e combate a incêndios. Este indicador abrange apenas as operações no Brasil, para as quais é considerado material.

SASB FB-AG-430a.3, RR-BI-430a.1; GRI 13.23.3 Gestão de riscos ambientais e sociais: estratégias para mitigar impactos na produção de matéria-prima e no cultivo contratado

Cadeias produtivas complexas, como a da cana-de-açúcar, apresentam grande dispersão geográfica e diversidade no tamanho dos produtores rurais, o que impõe desafios de gestão inerentes à natureza do setor. Esse cenário nos oferece a oportunidade de fortalecer e incentivar a adoção de melhores práticas agrícolas, assegurando que a matéria-prima recebida esteja livre de condições de trabalho inadequadas e de quaisquer violações aos aspectos socioambientais.

O **Programa Elos** foi desenvolvido para promover a melhoria contínua e a qualificação dos fornecedores de cana de forma inclusiva. Criado formalmente em 2014, é uma iniciativa

inédita na cadeia produtiva global da cana-de-açúcar, fruto da parceria entre a Raízen e duas importantes organizações da sociedade civil: Solidaridad e Imaflora.

Atualmente, o programa atende cerca de 1.100 contas gestoras e foi estruturado para apoiar de forma inclusiva todos os produtores. Cada um deles conta com um técnico de confiança, que o acompanha ao longo da safra. Esses profissionais identificam desafios específicos de cada propriedade e orientam sobre práticas sustentáveis.

Reconhecendo a diversidade dos produtores, os técnicos recebem treinamentos periódicos

para oferecer orientações personalizadas, impulsionando a melhoria contínua da produção e a adoção de boas práticas. O programa tem um papel fundamental na democratização do acesso à informação de qualidade e no fortalecimento dos produtores rurais dentro da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. As visitas técnicas abordam temas estruturados em quatro pilares: Direitos Humanos, Meio Ambiente, Práticas Agronômicas e Negócios.

Com uma equipe de 25 técnicos, o programa impulsiona a transformação no campo. Cada produtor conta com um técnico de confiança,

que acompanha de perto os desafios de sua propriedade e oferece orientações personalizadas para a adoção de práticas sustentáveis. Alinhado a critérios internacionais, como Bonsucro e FSA da SAI, o **Programa Elos** também recebeu reconhecimento da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), entidade ligada à ONU, como um importante impulsionador da sustentabilidade.

GRI 2-27 Conformidade com leis e regulamentos

Conformidade com leis e regulamentos	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Número de casos significativos em que multas foram aplicadas	6	4	4
Número de casos significativos em que sanções não monetárias foram aplicadas	1	1	0
Número de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período do relato	40	47	83
Valor monetário total de multas (R\$)	71.988.231	9.000.160	16.627.822
Valor monetário de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores (R\$)	1.282.596	63.039.319	3.255.448

Considerações: Consideramos casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos aqueles que envolvem multas superiores a R\$ 1 milhão e/ou que causam impacto operacional ou reputacional relevante. O número de processos reportados não necessariamente reflete uma não conformidade materializada, pois todos estão sujeitos ao devido processo legal e ao contraditório perante órgãos do Poder Judiciário ou da Administração Pública, garantindo o direito de defesa. Na safra 24'25, os casos de não conformidade relatados envolvem as áreas do Jurídico Ambiental, Regulatório e Supply Chain. O indicador não contempla as operações na Argentina e no Paraguai.

Dois processos importantes no período tratam de: (i) uma ação civil pública sobre supostas irregularidades no licenciamento ambiental, alegando a ausência do procedimento de Consulta Prévia, Livre e Informada (CLPI) com povos indígenas da região; e (ii) uma ação criminosa relacionada à redução do preço de venda de óleo diesel durante a Greve dos Caminhoneiros de 2018. As demais autuações, com sanções não monetárias ou multas insignificantes, que não geram impacto material relevante para as operações ou o meio ambiente, estão sendo tratadas, administrativa ou judicialmente, dentro do regular exercício de defesa, com os esclarecimentos técnicos e jurídicos fornecidos aos órgãos competentes.

O aumento de autuações ambientais ao longo da safra 24'25 está relacionado a incêndios agroflorestais, com enquadramentos administrativos sobre o uso do fogo e danos à vegetação nativa. Foram registrados 57 casos nesse grupo de processos. É importante destacar que o ano de 2024 foi marcado por seca intensa e condições climáticas favoráveis aos incêndios, o que levou até mesmo à decretação de estado de emergência pelo estado de São Paulo. Reafirmamos que não utilizamos fogo em nossas operações agrícolas e seguimos com práticas de prevenção e combate a incêndios. Esses casos estão sendo defendidos administrativamente e podem resultar em ações judiciais para anulação das autuações.

GRI 13.4.1 Políticas e compromissos para reduzir ou eliminar a conversão de ecossistemas naturais

Temos um compromisso público com a rastreabilidade de 100% da cana, tanto da nossa gestão quanto de terceiros, garantindo zero desmatamento ilegal desde 2008. Nosso Código de Conduta tem como pilares fundamentais a Saúde, a Segurança e o Meio Ambiente, e todos os negócios e colaboradores devem atuar de forma consciente para minimizar os impactos ambientais e assegurar o cumprimento das autorizações e aprovações exigidas.

Para a cana-de-açúcar comprada de fornecedores terceiros, nosso Código de Conduta exige o cumprimento integral da legislação ambiental e a adequação aos licenciamentos ambientais necessários, incluindo o cumprimento do Código Florestal, que veda a supressão de vegetação natural não autorizada após 2008. Esse código se aplica a todos os nossos fornecedores, e a conformidade deve estar alinhada às leis e regulamentos aplicáveis.

A fim de monitorar e garantir o cumprimento desse compromisso, realizamos acompanhamento por sensoriamento remoto, auditorias de certificações, análise de bases públicas e documentações, além de visitas *in loco*. Também contamos com um processo de monitoramento por imagens de satélite para verificar a supressão, tanto nas áreas que administramos quanto nas de nossos fornecedores. Utilizamos dados

do MapBiomas e imagens de alta resolução do Google Earth para comparar os polígonos de nossas áreas produtivas com as áreas de conversão desde 2008, eliminando falsos positivos e efeitos de borda.

Somos a maior produtora de cana certificada Bonsucro no mundo. Essa certificação internacional tem como premissa o desmatamento zero para florestas legalmente protegidas e a não conversão de ecossistemas naturais em terra agrícola. A Bonsucro reúne mais de 300 membros de mais de 50 países com o objetivo de acelerar a produção sustentável da cana-de-açúcar.

Considerações: Este indicador só contempla as operações agrícolas do Brasil, para as quais é considerado material.

GRI 13.4.2 Percentual de volume de produção de terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização definidas como livres de desmatamento ou de conversão, discriminado por produto, e descreva os métodos de avaliação usados

De toda a área produtiva de cana-de-açúcar sob nossa gestão analisada até a safra 24'25, 99,97% não registrou desmatamento ou conversão de áreas naturais desde 2008, ou teve sua supressão autorizada pelo órgão competente. Apenas 0,03% ainda está em processo de análise das documentações.

Considerações: Este indicador só contempla as

operações agrícolas do Brasil, para as quais é considerado material.

GRI 13.4.3 Percentual de volume comprado definido como livre de desmatamento ou de conversão e métodos de avaliação usados

De toda a área produtiva de cana-de-açúcar sob gestão de fornecedores analisada até a safra 24'25, 99,96% não registrou desmatamento ou conversão de áreas naturais desde 2008, ou teve sua supressão autorizada pelo órgão competente. Apenas 0,04% ainda está em processo de análise das documentações.

Temos um compromisso público de rastreabilidade de 100% da cana, tanto de nossa gestão quanto de terceiros, com zero desmatamento ilegal desde 2008. No momento da análise, todas as áreas cadastradas passaram pelo processo de verificação. Como há uma dinâmica constante de entrada e saída de áreas em nosso portfólio, típica do nosso negócio, realizamos uma análise anual para avaliar as novas áreas quanto a possíveis supressões.

Considerações: Este indicador só contempla as operações agrícolas do Brasil, para as quais é considerado material.

GRI 13.4.4 Tamanho em hectares, o local e o tipo dos ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite nas terras próprias, arrendadas ou geridas pela organização

Dos mais de 600 mil hectares de áreas arrendadas analisados até a safra 24'25, apenas 366,5 hectares apresentaram alguma supressão, sendo que em 116,8 hectares, as autorizações dos órgãos competentes foram confirmadas. O restante está em processo de análise documental. Esses hectares estão distribuídos em pequenos polígonos nos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, com vegetação predominante de Cerrado e Mata Atlântica.

Considerações: Este indicador só contempla as operações agrícolas do Brasil, para as quais é considerado material.

GRI 13.4.5 Relate o tamanho em hectares, o local e o tipo de ecossistemas naturais convertidos desde a data-limite por fornecedores ou nos locais onde as *commodities* agrícolas são produzidas

Dos mais de 600 mil hectares de áreas de fornecedores analisados até a safra 24'25, apenas 322,5 hectares apresentaram alguma supressão, sendo que em 120,0 hectares, as autorizações dos órgãos competentes foram confirmadas. O restante está em processo de análise documental. Esses hectares estão distribuídos em pequenos polígonos nos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, com vegetação predominante de Cerrado e Mata Atlântica.

Este indicador só contempla as operações agrícolas do Brasil, para as quais é considerado material.

GRI 13.6.2 Volume e a intensidade de agrotóxicos usados

Volume e intensidade dos pesticidas utilizados por níveis de risco de toxicidade	Unidade de medida	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Extremamente tóxicos	Quilograma (kg)	0	0	0
	Ingrediente ativo/hectare (%)	0	0	0
Altamente tóxicos	Quilograma (kg)	31.352	34.757	31.647
	Ingrediente ativo/hectare (%)	1	1	1
Medianamente tóxicos	Quilograma (kg)	82.213	82.257	23.470
	Ingrediente ativo/hectare (%)	2	2	1
Pouco tóxicos	Quilograma (kg)	1.746.575	1.638.436	1.578.724
	Ingrediente ativo/hectare (%)	42	42	46
Pouco provável que apresente um risco agudo	Quilograma (kg)	2.054.543	1.992.035	1.705.430
	Ingrediente ativo/hectare (%)	49	51	50
Sem classificação (insumos biológicos ou que não possuam classe toxicológica)	Quilograma (kg)	251.356	166.899	99.692
	Ingrediente ativo/hectare (%)	6	4	3

Considerações: Na safra 24'25, houve uma redução significativa nos agrotóxicos classificados como "medianamente tóxicos", com substituição por produtos de classe toxicológica inferior. Também tivemos uma redução nos produtos classificados como "altamente tóxicos", devido à interrupção do uso de um deles. Na categoria "pouco improvável", substituímos um produto por outro mais moderno, com menos ingrediente ativo e classe toxicológica inferior, o que também contribuiu para a redução total.

Este indicador só contempla as operações agrícolas do Brasil, para as quais é considerado material.

ATRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COM RESPEITO E PLURALIDADE

GRI 2-7 Empregados

Número de empregados por gênero	Safrá 22'23							Safrá 23'24									
	Brasil			Argentina			TOTAL	Brasil			Argentina			Paraguai			TOTAL
	Masculino	Feminino	Subtotal	Masculino	Feminino	Subtotal		Masculino	Feminino	Subtotal	Masculino	Feminino	Subtotal	Masculino	Feminino	Subtotal	
Número total de empregados	35.977	7.644	43.621	967	242	1.209	44.830	35.318	8.367	43.685	986	264	1.250	81	54	135	45.070
Empregados permanentes	34.974	7.525	42.499	951	236	1.187	43.686	34.034	7.826	41.860	970	260	1.230	79	51	130	43.220
Empregados temporários	1.003	119	1.122	16	6	22	1.144	1.284	541	1.825	16	4	20	2	3	5	1.850
Empregados em tempo integral	35.963	7.632	43.595	967	242	1.209	44.804	35.305	8.356	43.661	986	264	1.250	80	54	134	45.045
Empregados de período parcial	14	12	26	0	0	0	26	13	11	24	0	0	0	1	0	1	25

GRI 2-7 Empregados **[continuação]**

Número de empregados por gênero	Safrá 24'25									
	Brasil			Argentina			Paraguai			TOTAL
	Masculino	Feminino	Subtotal	Masculino	Feminino	Subtotal	Masculino	Feminino	Subtotal	
Número total de empregados	33.747	8.187	41.934	934	273	1.207	85	52	137	43.278
Empregados permanentes	32.979	7.907	40.886	921	267	1.188	84	52	136	42.210
Empregados temporários	768	280	1.048	13	6	19	1	0	1	1.068
Empregados em tempo integral	33.736	8.177	41.913	934	273	1.207	84	52	136	43.256
Empregados de período parcial	11	10	21	0	0	0	1	0	1	22

Considerações: Os dados contemplam o total de empregados ao final do período da safra, em 31 de março de cada ano. Não há empregados sem garantia de carga horária. As classificações por gênero como 'Outros' e 'Não informado' não são coletadas, o que resulta na indisponibilidade dessas informações. Para as operações no Brasil, as categorias funcionais de Aprendizes, Estagiários, Safristas e Diretores Estatutários foram incorporadas ao indicador GRI 2-8. Nas operações na Argentina e no Paraguai, os dados de Aprendizes são reportados neste indicador. A variação no número de empregados entre as safras 23'24 e 24'25 se deve, principalmente, à redução nos contratos temporários (período de experiência) entre novembro de 2024 e março de 2025.

GRI 2-8 Trabalhadores que não são empregados

Número de trabalhadores por gênero e tipo de trabalho	Safr 22'23			Safr 23'24			Safr 24'25		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Número total de trabalhadores	723	1.076	1.799	1.521	1.283	2.804	941	1.260	2.201
Aprendizes	453	753	1.206	422	798	1.220	464	906	1.370
Estagiários	270	323	593	258	373	631	230	311	541
Safristas	n/d	n/d	n/d	836	105	941	239	39	278
Diretores estatutários	n/d	n/d	n/d	5	7	12	8	4	12

Considerações: Nas safras anteriores, os dados de Aprendizes e Estagiários no Brasil eram considerados no indicador **GRI 2-7**. Na safra 23'24, as categorias de Diretores estatutários e Safristas foram incorporadas ao indicador, e por isso os dados não estão disponíveis para a série histórica. O indicador não inclui as operações na Argentina e no Paraguai. Para esses países, as categorias de Aprendizes e Estagiários são relatadas no indicador **GRI 2-7**. A variação no número de trabalhadores se deve principalmente aos safristas, cujas principais atividades são no campo de colheita da cana-de-açúcar, o que gera flutuações conforme o planejamento e a estratégia de cada unidade para o início da safra. As contratações geralmente começam em dezembro e vão até março, enquanto os desligamentos ocorrem após a finalização do processo de moagem da cana-de-açúcar.

GRI 2-30 Acordos de negociação coletiva

Percentual de colaboradores cobertos por acordos de negociação coletiva (%)	Safr 22'23		Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai
	98	33	100	32	0	100	31	0

Considerações: Na safra 22'23, no Brasil, os Acordos Coletivos de Trabalho não estavam vigentes com dois sindicatos, mas as condições de trabalho estabelecidas no último acordo celebrado com esses sindicatos, referentes às cláusulas econômicas e sociais, foram aplicadas aos empregados. Na Argentina, para os colaboradores não abrangidos por acordos de negociação coletiva, as condições de contratação foram definidas com base na Lei do Contrato de Trabalho e no Mercado de Trabalho em que a atividade principal é exercida. No Paraguai, não temos acordos de negociação coletiva. Todos os termos de emprego são regulamentados pelo contrato de trabalho individual e pela lei. Contudo, não impedimos que os funcionários tenham acordos de negociação coletiva. A sindicalização no Paraguai é garantida pela legislação vigente, que assegura o direito à liberdade de associação e à formação de sindicatos.

GRI 404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira

Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho por gênero (%)	Safr 22'23		Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai
Masculino	n/d	n/d	22	61	100	16	62	100
Feminino	n/d	n/d	43	92	100	32	92	100
TOTAL	24	67	26	68	100	20	69	100

Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho (%)	Safr 22'23		Safr 23'24			Safr 24'25		
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai
Presidência	100	n/a	100	n/a	n/a	100	n/a	0
Vice-Presidência	100	100	100	100	n/a	100	n/a	0
Diretoria	99	100	100	100	100	100	100	100
Gerência	99	100	100	100	100	100	100	100
Chefia/Coordenação	100	100	100	100	100	100	100	100
Mensalista	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	58	n/a	n/a
Especialista	n/a	n/a	n/a	100	n/a	n/a	100	100
Administração	72	100	75	100	100	n/a	100	100
Técnico/Supervisão	100	100	100	100	100	n/a	100	100
Operacional	5	0	7	0	100	3	0	100
Trainee	100	100	100	100	100	n/a	100	100
Aprendiz	7	n/a	n/a	0	n/a	n/a	0	0
TOTAL	24	67	26	68	100	20	69	100

Considerações: A partir da safra 24'25, as categorias funcionais da Raízen no Brasil foram ajustadas, de forma que representem de maneira mais correta a gestão interna da companhia. Dessa forma, passamos a concentrar dentro da categoria "Mensalista" as categorias "Administrativo", "Técnico/Supervisão" e "Trainee". Os dados das safras anteriores não foram revisados de acordo com as novas categorias, por isso estão como não aplicáveis (n/a). Outros dados não são aplicáveis, pois não há tal categoria funcional na operação/país.

No Brasil, são elegíveis à avaliação de desempenho formalizada em sistema os colaboradores com modelo de trabalho administrativo e/ou liderança.

GRI 405-1, 11.11.5, 13.15.2 Diversidade em órgãos de governança e empregados

Percentual de empregados por categoria funcional e gênero (%)	Safr 22'23				Safr 23'24						Safr 24'25					
	Brasil		Argentina		Brasil		Argentina		Paraguai		Brasil		Argentina		Paraguai	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Presidência	100	0	n/a	n/a	100	0	n/a	n/a	n/a	n/a	100	0	n/a	n/a	n/a	n/a
Vice-Presidência	85	15	100	0	93	7	100	0	n/a	n/a	100	0	n/a	n/a	n/a	n/a
Diretoria	82	18	80	20	80	20	80	20	100	0	88	12	82	18	100	0
Gerência	75	25	75	25	75	25	73	27	78	22	74	26	70	30	78	22
Chefia/Coordenação	70	30	77	23	67	33	73	27	40	60	68	32	68	32	45	55
Mensalista	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	63	37	n/a	n/a	n/a	n/a
Especialista	n/a	n/a	71	29	n/a	n/a	61	39	n/a	n/a	n/a	n/a	50	50	n/a	n/a
Administrativo	65	35	54	46	59	41	57	43	61	39	n/a	n/a	55	45	57	43
Técnico/Supervisão	65	35	84	16	67	33	83	17	0	100	n/a	n/a	82	18	50	50
Operacional	88	12	96	4	88	12	95	5	75	25	87	13	95	5	85	15
Trainee	9	91	64	36	50	50	44	56	25	75	n/a	n/a	57	18	50	50
Aprendiz	n/a	n/a	0	0	n/a	n/a	50	50	100	0	n/a	n/a	43	57	0	0
TOTAL	82	18	80	20	81	19	79	21	60	40	80	20	77	23	62	38

GRI 405-1, 11.11.5, 13.15.2 Diversidade em órgãos de governança e empregados **[continuação]**

Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária (%)	Safrá 22'23						Safrá 23'24								
	Brasil			Argentina			Brasil			Argentina			Paraguai		
	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos
Presidência	0	100	0	n/a	n/a	n/a	0	100	0	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Vice-Presidência	0	77	23	0	100	0	0	71	29	0	0	100	n/a	n/a	n/a
Diretoria	0	70	30	0	50	50	0	69	31	0	40	60	0	0	100
Gerência	0	85	15	0	59	41	0	89	11	0	61	39	0	78	22
Chefia/Coordenação	8	85	7	2	72	26	6	88	6	0	78	22	5	95	0
Mensalista	n/a	n/a	n/a												
Especialista	n/a	n/a	n/a	0	52	48	n/a	n/a	n/a	0	48	52	n/a	n/a	n/a
Administrativo	32	60	8	28	57	15	31	63	6	30	59	12	31	61	8
Técnico/Supervisão	51	40	8	11	71	18	46	47	7	16	68	16	0	100	0
Operacional	20	57	23	18	69	13	18	58	24	18	69	13	33	56	11
Trainee	82	18	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0
Aprendiz	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	100	0	0	100	0	0
TOTAL	22	59	19	16	66	18	20	61	19	18	65	17	27	64	9

GRI 405-1, 11.11.5, 13.15.2 Diversidade em órgãos de governança e empregados **[continuação]**

Percentual de empregados por categoria funcional e faixa etária (%)	Safrá 24'25								
	Brasil			Argentina			Paraguai		
	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos
Presidência	0	0	100	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Vice-Presidência	0	25	75	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Diretoria	0	63	37	0	36	64	0	0	100
Gerência	0	86	14	0	69	31	0	89	11
Chefia/Coordenação	3	90	7	0	77	23	5	95	0
Mensalista	66	26	8	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Especialista	n/a	n/a	n/a	0	64	36	n/a	n/a	n/a
Administrativo	n/a	n/a	n/a	27	63	10	35	60	4
Técnico/Supervisão	n/a	n/a	n/a	17	66	17	13	75	13
Operacional	55	18	27	16	71	13	30	52	19
<i>Trainee</i>	n/a	n/a	n/a	100	0	0	75	25	0
Aprendiz	n/a	n/a	n/a	100	0	0	n/a	n/a	n/a
TOTAL	55	22	22	17	67	16	27	65	8

Considerações: A partir da safra 24'25, as categorias funcionais no Brasil foram ajustadas para representar de maneira mais precisa a gestão interna da companhia. Com isso, concentramos as categorias "Administrativo", "Técnico/Supervisão" e "Trainee" na categoria "Mensalista". Os dados das safras anteriores não foram revisados conforme as novas categorias, por isso estão marcados como não aplicáveis (n/a). Outros dados são não aplicáveis devido à ausência de tais categorias funcionais na operação ou no país.

GRI 405-1, 11.11.5, 13.15.2 Diversidade em órgãos de governança e empregados **[continuação]**

Percentual de empregados por categoria funcional e raça/cor (%)	Safr 22'23						Safr 23'24						Safr 24'25					
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não informado	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não informado	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não informado
Presidência	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vice-Presidência	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Diretoria	2,6	88,2	1,3	4,0	0,0	3,9	3,6	85,7	1,2	4,8	1,2	3,6	5,3	88,2	1,3	2,6	0,0	2,6
Gerência	1,5	85,4	0,0	10,4	1,0	1,7	1,8	83,2	0,0	10,7	1,2	3,1	1,7	82,0	0,0	10,1	2,2	3,9
Chefia / Coordenação	1,4	79,4	0,0	15,7	1,8	1,5	1,6	79,0	0,2	15,3	2,3	1,6	1,8	78,5	0,4	16,1	2,2	1,0
Mensalista	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	1,0	63,2	0,1	28,5	5,9	1,3
Administrativo	0,9	62,1	0,0	25,4	5,2	6,4	1,1	64,9	0,1	26,6	5,8	1,4	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Técnicos e Supervisores	2,4	66,7	0,0	25,5	4,8	0,3	2,2	63,6	0,4	26,8	6,3	0,7	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Operacional	0,2	42,9	0,6	45,1	6,5	4,7	0,3	42,2	0,7	43,3	7,0	6,6	0,3	40,6	0,7	45,3	7,3	5,7
Trainee	0,0	54,6	0,0	36,4	0,1	0,0	12,5	62,5	0,0	25,0	0,0	0,0	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Aprendiz	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
TOTAL	0,0	48,9	0,0	39,4	6,0	4,9	0,5	48,7	0,5	38,4	6,5	5,3	0,5	47,3	0,6	40,3	6,8	4,5

Considerações: A partir da safra 24'25, as categorias funcionais no Brasil foram ajustadas para representar de maneira mais precisa a gestão interna da companhia. Com isso, concentramos as categorias "Administrativo", "Técnico/Supervisão" e "Trainee" na categoria "Mensalista". Os dados das safras anteriores não foram revisados conforme as novas categorias, por isso estão marcados como não aplicáveis (n/a). Outros dados são não aplicáveis devido à ausência de tais categorias funcionais na operação ou no país.

As operações na Argentina e no Paraguai não possuem os dados de colaboradores por raça.

GRI 405-1, 11.11.5, 13.15.2 Diversidade em órgãos de governança e empregados **[continuação]**

Percentual de pessoas com deficiência (PCDs) por categoria funcional (%)	Safra 22'23		Safra 23'24			Safra 24'25		
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai
Presidência	0,0	0,0	0,0	n/a	n/a	0,0	0,0	0,0
Vice-Presidência	0,0	0,0	0,0	0,0	n/a	0,0	0,0	0,0
Diretoria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gerência	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0
Chefia/Coordenação	0,8	0,0	1,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0
Mensalista	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	2,7	n/a	n/a
Especialista	n/a	0,0	n/a	0,0	n/a	n/a	0,0	n/a
Administrativo	2,3	0,0	2,7	0,0	0,0	n/a	0,0	0,0
Operacional	1,9	0,0	2,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0
Técnicos e Supervisores	0,7	0,0	1,5	0,0	0,0	n/a	0,0	0,0
<i>Trainee</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	n/a	0,0	0,0
Aprendiz	n/a	0,0	n/a	0,0	0,0	n/a	0,0	n/a
TOTAL	2,0	0,0	2,1	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0

Considerações: A partir da safra 24'25, as categorias funcionais no Brasil foram ajustadas para representar de maneira mais precisa a gestão interna da companhia. Com isso, concentramos as categorias "Administrativo", "Técnico/Supervisão" e "Trainee" na categoria "Mensalista". Os dados das safras anteriores não foram revisados conforme as novas categorias, por isso estão marcados como não aplicáveis (n/a). Outros dados são não aplicáveis devido à ausência de tais categorias funcionais na operação ou no país.

GRI 405-1, 11.11.5, 13.15.2 Diversidade em órgãos de governança e empregados **[continuação]**

Percentual de membros dos órgãos de governança por gênero, faixa etária, raça e PCD (%)	Safr 23'24			Safr 24'25	
	Conselho de Administração	Comitê Estatutário de Auditoria	Conselho Fiscal	Comitê Estatutário de Auditoria	Conselho Fiscal
GÊNERO					
Masculino	100	0	33	0	33
Feminino	0	100	67	100	67
FAIXA ETÁRIA					
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0	0
De 30 a 50 anos	0	0	0	0	0
Acima de 50 anos	100	100	100	100	100
RAÇA					
Amarela	0	0	0	0	0
Branca	100	100	100	100	67
Indígena	0	0	0	0	0
Parda	0	0	0	0	33
Preta	0	0	0	0	0
OUTROS INDICADORES DE DIVERSIDADE					
Pessoas com deficiência	0	0	0	0	0

Considerações: Na safra 24'25, foram considerados dois membros do Comitê de Auditoria e três membros do Conselho Fiscal. Os dados para os membros do Conselho de Administração não estavam disponíveis.

GRI 405-2, 11.11.6, 13.15.3 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

Proporção entre o salário-base recebido pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens, por categoria funcional (%)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Diretoria	86	92	87
Gerência	97	98	97
Chefia/Coordenação	97	96	95
Mensalista	93	93	94
Operacional	84	84	84

Considerações: A partir da safra 24'25, as categorias funcionais no Brasil foram ajustadas para representar de maneira mais precisa a gestão interna da companhia. Com isso, concentramos as categorias "Administrativo", "Técnico/Supervisão" e "Trainee" na categoria "Mensalista". Os dados das safras anteriores foram revisados de acordo com as novas categorias. **GRI 2-4**

O indicador não contempla as operações na Argentina e no Paraguai, pois as informações são consideradas sensíveis.

GRI 406-1, 11.11.7, 13.15.4 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

Casos de discriminação ocorridos durante o período coberto pelo relatório	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Número total de denúncias/casos relacionados a discriminação recebidas no Canal de Denúncias	47	61	70
Número total de denúncias/casos considerados procedentes	5	3	3
Número de ações trabalhistas relacionadas a discriminação	3	7	4

Considerações: Na safra 24'25, registramos 70 denúncias de discriminação pelo Canal de Ética. Desses casos, 97% foram apurados e resolvidos, com três casos confirmados e dois ainda em fase de apuração. As denúncias tratavam principalmente de discriminação racial, de gênero e contra os públicos PcDs e LGBT-QIAPN+. No mesmo período, foram encerrados oito casos de ações trabalhistas e há 17 casos ativos relacionados a discriminação, que não necessariamente ocorreram na safra, mas permanecem abertos devido à duração desses processos. As ações de controle seguem sendo implementadas, com foco em letramento contínuo, fortalecimento dos grupos de afinidade e ações de conscientização.

Entre as principais ações, destacamos a adesão ao Fórum LGBT+ e à Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, a renovação da adesão ao Movimento Mulheres 360, o lançamento da Política de Licença Parental (PLT.37) e a revisão do Guia Financeiro de Bem-Estar, que agora contempla benefícios para pessoas com deficiência e parcerias para fornecer equipamentos e suporte aos colaboradores PcDs. Além disso, a melhoria do sistema, implementada na safra anterior, passou a oferecer mais clareza nas opções de subcategorias de discriminação, além da racial. Isso proporciona uma maior reflexão por parte dos denunciantes no momento do registro e facilita a rastreabilidade dos temas para ações preventivas.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

SASB EM-RM-120a.2 Número de refinarias em ou perto de áreas de densidade populacional

Temos uma refinaria localizada em uma área densamente povoada em Buenos Aires, na Argentina. A área, chamada Villa Inflamable, fica em Dock Sud. A região possui uma população de 59.400 habitantes, dos quais aproximadamente 12 mil moram em Villa Inflamable, a área mais próxima da refinaria.

GRI 203-1, 11.14.4, 13.22.3 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços

No Brasil, nosso trabalho de gestão territorial parte de um diagnóstico, em que buscamos compreender as vocações, demandas e necessidades das comunidades a partir do contexto socioeconômico de cada localidade. Realizamos uma análise dos impactos de cada operação no território e cruzamos com uma avaliação da reputação local, realizada por meio de pesquisa, que aponta a direção da atuação social em cada território. Temos o Café com a Comunidade, uma metodologia participativa para o engajamento da comunidade e de outras

partes interessadas no território, e mantemos o canal de comunicação "Fale com a Raízen", que está preparado para receber e endereçar as mais diversas manifestações, como dúvidas, reclamações, sugestões e elogios das comunidades vizinhas às operações. A análise crítica e colaborativa dos resultados são a base para a construção dos Planos de Relacionamento com Territórios (PRT), os quais são geridos por um Grupo de Trabalho Territorial (GTT), cujo objetivo é monitorar os indicadores e a eficácia das ações planejadas e implementadas para cada território. Anualmente, os planos são revisados de acordo com os resultados obtidos.

Realizamos o acompanhamento de indicadores como número de pessoas beneficiadas, projetos apoiados, localidades impactadas, chamados do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) e pesquisas de satisfação após as ações. De forma respeitosa e transparente, atuamos sempre de acordo com as necessidades e vocações locais, promovendo o desenvolvimento das comunidades e acelerando a transição energética. Na Fundação Raízen, acompanhamos indicadores como: número de crianças e jovens dos entornos

beneficiados, atratividade, satisfação e o impacto na evolução de competências.

Na safra 24'25, investimos mais de R\$ 19 milhões em programas e projetos sociais via leis de incentivo, doações, voluntariado, patrocínios, entre outros. O número de pessoas beneficiadas, direta e indiretamente, foi de 638.163 e 1.959.161, respectivamente.

Os destaques da safra foram:

- ▶ 130 pessoas formadas em projetos profissionalizantes;
- ▶ 31.395 mil horas de voluntariado;
- ▶ 427 ações realizadas na safra; e
- ▶ 1.500 fornecedores impactados pelo Raízen Desenvolve, programa de desenvolvimento de fornecedores.

Também foram investidos R\$ 164,9 milhões em ações de conscientização, prevenção e combate de incêndios. O investimento em combate e

prevenção de incêndios agrícolas inclui a manutenção e operação da estrutura dedicada a essa operação, como caminhões de bombeiros, veículos leves e pessoal dedicado, bem como ações de conscientização das populações dos entornos sobre prevenção e risco de incêndios. Além disso, investimos um total de R\$ 87 milhões em manutenção, dos quais R\$ 5 milhões foram dedicados a grandes reformas de estradas, cercas e pontes, ou para criação de desvios. Esses recursos alocados para a manutenção das estradas asseguram que as vias rurais se mantenham em boas condições para o transporte da safra e para atender à população local que depende dessas estradas.

A soma dos investimentos em manutenção de estradas e em ações de combate a incêndios totalizou R\$ 251,9 milhões. O orçamento destinado à manutenção de estradas garante que as estradas rurais estejam em condições de uso para escoamento da safra e para a população do entorno que faz uso dessas vias.

Investimentos sociais no Brasil (R\$ mil)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Projetos incentivados	7.279	10.659	5.835
Fundação Raízen	11.458	14.726	12.000
Patrocínios e parcerias sociais	12.583	5.008	2.718
Voluntariado	290	113	344
Doações	518	737	756
Projetos próprios	1.936	1.264	617
Profissionalizantes	n/d	1.270	1.974
TOTAL	34.064	33.776	24.244

Considerações: Os projetos incentivados são realizados por meio de leis de incentivo fiscal, como: Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad), Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas), Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, Programa de Ação Cultural (ProAC) e Programa de Incentivo ao Esporte (PIE). A Fundação Raízen desenvolve projetos voltados à educação e ao desenvolvimento da primeira infância e da juventude, todos oferecidos gratuitamente à comunidade. Já os patrocínios e parcerias sociais são realizados com recursos próprios e direcionados a projetos de terceiros, com foco em educação, cultura, esporte e eventos setoriais. As doações, também com recursos próprios, são destinadas a projetos da própria Fundação, com foco em desenvolvimento local. As ações de voluntariado são organizadas por meio do programa Voar (Voluntários em Ação Raízen).

Os projetos profissionalizantes passaram a ser reportados a partir da safra 23'24, motivo pelo qual ainda não há dados disponíveis para séries históricas. Esses cursos, realizados em parceria com instituições do Sistema S ou outras organizações de ensino, têm como foco a empregabilidade e a formação de mão de obra local.

Na safra 24'25, tivemos um corte geral de orçamento. Em projetos incentivados, estão contemplados os patrocínios realizados pela Shell via leis de incentivo.

Na Argentina, nossa gestão territorial começa com um diagnóstico profundo em que buscamos entender as demandas e necessidades das comunidades de acordo com o contexto socioeconômico de cada localidade. Analisamos os impactos sociais de nossas operações no território e os cruzamos com uma avaliação da reputação local, realizada por meio de pesquisas que orientam a direção de nossas ações sociais em cada área.

Nossas principais iniciativas incluem o acompanhamento de projetos nas localidades onde operamos, doações, bolsas de estudo, entre outros. Anualmente, os planos são revisados de acordo com os resultados obtidos. Na safra 24'25, doamos mais de US\$ 120 mil e realizamos diversas ações de investimento social que incluíram investimentos comerciais (patrocínios e bolsas educativas), em espécie (acompanhamento a projetos de organizações sociais, doações de combustível, entrega de brinquedos e alimentos) e gratuitas (ajuda e acompanhamento aos nossos vizinhos para solucionar questões de infraestrutura com autoridades e órgãos de controle, doações de materiais e equipamentos em desuso).

Nossos principais impactos positivos nas economias locais foram:

- ▶ Geração de emprego de qualidade;
- ▶ Aumento da segurança na área de influência;
- ▶ Melhoria da infraestrutura regional; e
- ▶ Fortalecimento das organizações sociais locais.

Investimentos sociais na Argentina (US\$)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Programa Creando Vínculos	48.135	45.453	67.508
Programa Lazos (empregabilidade juvenil)	7.028	0	0
Doação de suprimentos para hospitais e combustível para ambulâncias (Covid-19)	8.920	0	0
Bolsas de estudo	19.364	21.010	33.636
Outras colaborações com diferentes organizações sociais	29.823	14.922	23.012
TOTAL	113.270	81.385	124.156

Considerações: Na categoria "Outras contribuições para organizações sociais" foram contempladas pequenas doações para fundações e organizações sociais para fins específicos. As doações relacionadas ao apoio para o enfrentamento da Covid-19 não tiveram continuidade a partir da safra 23'24. O indicador não contempla as operações no Paraguai.

GRI 411-1, 11.17.2, 13.14.2 Casos de violação de direitos de povos indígenas

Número de casos de violação de povos indígenas	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
	0	0	26

Considerações: Mantemos uma Política de Relacionamento com Povos Indígenas, aplicável a todas as nossas unidades, áreas e funções. As diretrizes gerais dessa política são: reconhecer, respeitar e valorizar os direitos dos povos indígenas; promover a qualificação e aprimoramento da gestão de negócios que envolvem a temática Povos e Terras Indígenas; atuar com responsabilidade socioambiental sobre povos e terras indígenas; fomentar processos de consulta e consentimento livre, prévio e informado com os povos indígenas quando necessário; e contribuir para a qualidade de vida e os aspectos socioambientais dos povos indígenas.

A partir da safra 24'25, começamos a incluir as ações trabalhistas no indicador. Nesse período, recebemos 25 ações trabalhistas propostas por trabalhadores indígenas de fornecedores de cana-de-açúcar. Dessas, 14 permanecem ativas e 11 foram encerradas, sendo que, dessas últimas, não houve condenação. Em quatro casos, foram celebrados acordos pela prestadora de serviços, com exclusão de nossa participação e declaração expressa de não envolvimento nos fatos alegados. Outras sete ações foram encerradas sem apreciação do tema. Importante destacar que não tivemos ações trabalhistas ativas ou encerradas envolvendo nossos empregados indígenas.

Também houve uma ação judicial movida pelo Ministério Público Federal contra a Petróleo Sabbá S.A., nossa subsidiária no norte do país, alegando supostas irregularidades no licenciamento ambiental das bases de Itaituba (PA) e Miritituba (PA) devido à ausência do procedimento de Consulta Prévia, Livre e Informada (CLPI) com os povos indígenas da região. Estamos em pleno exercício do contraditório e apresentamos a Contestação no processo, com os devidos esclarecimentos técnicos e jurídicos. Até o momento, não foi proferida decisão sobre o caso.

O indicador contempla apenas as unidades do Brasil, para as quais o tema é considerado material.

GRI 413-2 Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais

No Brasil, todas as nossas operações apresentam riscos de gerar impactos sociais negativos, por isso realizamos o mapeamento dos aspectos e impactos socioambientais, além de análises de riscos diretos e indiretos às comunidades. A segurança e a gestão desses impactos estão incorporadas nas nossas operações por meio dos Planos de Relacionamento com Territórios. Utilizamos ferramentas como a matriz de riscos e oportunidades (MR&O) e a matriz de fatores de risco (MFR), que nos ajudam a analisar e priorizar os riscos, considerando o cenário local e as medidas de controle necessárias para minimizar os impactos. Para garantir a gestão adequada dos impactos negativos, divulgamos canais de comunicação direta, como o "Fale com a Raízen", e implementamos campanhas de conscientização e prevenção. Além disso, asseguramos o registro e a resolução adequada de ocorrências com as comunidades. Na safra 24'25, os impactos negativos significativos nas comunidades locais, por operação, foram identificados nos parques de bioenergia e nas bases de distribuição e postos de abastecimento em aeroportos. Nos parques de bioenergia, os impactos reais

incluem pulverizações, poeira, ruídos, resíduos e efluentes, enquanto os impactos potenciais envolvem explosões e hibernações. Nas bases de distribuição e postos de abastecimento, os impactos reais são poeiras, ruídos e tráfego intenso de veículos, e os impactos potenciais incluem explosões e derrames.

Na Argentina, contamos com uma estrutura robusta de gestão de higiene, segurança e meio ambiente (HSMA), com políticas e procedimentos de controle e segurança, além de um sistema eficiente de resposta a emergências. Os impactos potenciais identificados nas comunidades locais incluem poluição do ar, odores, poluição do solo e da água, risco de derramamento de produto durante o transporte, explosões e incêndios, circulação de caminhões próximos a aglomerados urbanos, e poluição por poeira e ruídos devido a grandes obras de infraestrutura. As operações avaliadas incluem uma refinaria em Dock Sud, uma fábrica de lubrificantes em Barracas, três terminais de distribuição terrestre, dois aeroplanos na província de Buenos Aires e 876 postos de atendimento espalhados por todo o território nacional.

Considerações: As operações do Paraguai não foram contempladas neste indicador.

GRI 11.16.2, 11.17.3, 13.13.2, 13.14.3 Direitos à terra, aos recursos naturais e dos povos indígenas

Não identificamos conflitos relacionados ao direito à terra e aos recursos naturais. Também não há operações que tenham causado ou contribuído para reassentamento involuntário, nem locais onde esse processo esteja em andamento.

De acordo com um mapeamento realizado em 2022 por um parceiro de negócios independente sobre a presença de povos tradicionais nos municípios onde operamos, foram identificadas duas regiões relevantes para nossas operações: Miritituba, distrito de Itaituba, no Pará, onde existem dois territórios indígenas localizados a mais de 10 quilômetros de nossas bases de distribuição de combustíveis; e Caarapó (MS), onde há um território indígena regularizado, conhecido como Aldeia Te'y Kuê, integrada à comunidade local, e onde mantemos uma planta de etanol, açúcar e bioenergia. Membros dessa aldeia fazem parte do nosso quadro de colaboradores. Vale ressaltar que,

desde 2012, suspendemos definitivamente a aquisição de cana-de-açúcar proveniente de áreas já declaradas como terras indígenas no município de Caarapó, conforme portaria do Ministro de Estado da Justiça e o art. 2º, § 10, I do Decreto n. 1775/96. Além disso, comprometemo-nos a não adquirir cana-de-açúcar de áreas que, no futuro, venham a ser qualificadas como terras indígenas.

SEGURANÇA

SASB EM-MD-540a.4 Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências em toda a cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto

No Brasil, nossos sistemas SIGO e SIGO+ são compostos por nove elementos, sendo um deles a parte de resposta a emergências, que estabelece diretrizes e requisitos mínimos para todos os negócios da companhia. Em cada unidade está implementado um plano que mapeia cenários de emergência, incluindo a realização de simulados com participação dos envolvidos, avaliação para identificar possíveis lacunas e revisão anual dos planos para tratar e corrigir desvios sistêmicos dentro do plano de emergência vigente da unidade. Além disso, indicadores proativos e reativos são utilizados para monitoramento quantitativo (em número) e qualitativo (qualidade de intervenções de segurança), *status* de treinamento e formação de brigada, entre outros.

Na Argentina, possuímos um sistema de gestão alinhado com os mais altos padrões

internacionais, de acordo com o Quadro de Controle de SSMA da Shell. Esse sistema de gestão inclui processos padronizados de gestão de riscos, métodos de intervenção em equipe, tarefas de alto risco, autorizações de trabalho, investigação e relatórios de incidentes, segurança de processos, requisitos legais, entre outros.

Além disso, há um Programa de Segurança Baseada em Comportamento focado no comportamento das pessoas, promovendo práticas seguras e eliminando aqueles que semeiam riscos. Consegue-se isso assumindo um compromisso diário com a segurança como valor primordial, observando os nossos colaboradores e promovendo hábitos de trabalho seguros em todos os níveis da organização, em todos os negócios e operações, bem como intervindo quando existem desvios. Esse processo consiste nas seguintes etapas: 1) cada negócio estabelece a frequência das observações, as áreas a observar e os observadores; 2) as observações de campo são executadas; 3) eles são carregados no sistema definido para cada negócio ou função; e 4) os resultados são analisados e as ações são definidas.

No Paraguai, foi implementado um sistema de segurança para endereçar os principais riscos no âmbito da nossa operação de fornecimento, abordando os seguintes pontos:

- ▶ Auditorias em pontos críticos em postos de abastecimento e demais locais de descarga;
- ▶ Procedimentos operacionais nas principais atividades;
- ▶ Protocolo de resposta a emergências para linhas de negócios e centros de trabalho;
- ▶ Planos de treinamento e exercícios de resposta a emergência/simulados;
- ▶ Identificação e cumprimento dos requisitos regulamentares;
- ▶ Atividades para promover a cultura de SSMA para funcionários e contratados; e
- ▶ Medição de resultados por meio da seleção de ferramentas de medição e progresso e indicadores.

A cultura de SSMA é trabalhada com nossos empregados e parceiros comerciais por meio de diferentes processos, tais como a semana da segurança, treinamentos, fóruns de transporte, simulações de emergências e campanhas de gestão de resíduos para funcionários e contratados.

Em todos os locais onde atuamos, há um plano de emergência específico, sendo que o fornecedor e/ou operador terceirizado é responsável por sua aplicação. Isso inclui armazéns, transporte, postos de abastecimento de combustível e o escritório corporativo. Cada plano de emergência é personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada local, não sendo padronizado. Além disso, contamos com cobertura de atendimento emergencial fornecida por uma empresa especializada em controle de derramamentos e remediação ambiental.

SASB EM-RM-320a.1, FB-AG-320a.1 Taxas de incidentes e segurança no trabalho: Trir, Fatalidade e Quase Acidentes para funcionários em tempo integral, contratados, diretos, sazonais e migrantes

Taxas e números de saúde e segurança de empregados	Safra 22'23		Safra 23'24			Safra 24'25			Total
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai	
Taxa total de incidentes registráveis (Trir)	n/d	n/d	0,68	0,37	0,00	0,69	0,68	0,00	0,69
Taxa de mortalidade	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,17	0,00	0,03
Taxa de frequência de quase acidente (NMFR)	n/d	474,65	n/d	155,00	0,00	n/d	n/d	n/d	n/d
Média de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências	n/d	n/d	17,00	n/d	n/d	18,00	n/d	n/d	n/d

Taxas e números de saúde e segurança de outros trabalhadores	Safra 22'23		Safra 23'24			Safra 24'25			Total
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai	
Taxa total de incidentes registráveis (Trir)	n/d	n/d	0,40	0,71	0,00	0,15	0,73	0,00	0,20
Taxa de mortalidade	n/d	n/d	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02
Taxa de frequência de quase acidente (NMFR)	n/d	18,51	n/d	161,00	0,00	n/d	n/d	n/d	n/d

Considerações: As taxas foram calculadas com base em 1.000.000 de horas trabalhadas. Historicamente, de forma a alinhar o reporte deste indicador ao 403-9, reportamos as taxas com base 1.000.000. O número de horas utilizado para o cálculo das taxas considera as horas contabilizadas conforme as linhas de negócio expostas aos cenários de risco de processos. Os dados de Trir referem-se ao TRC (*total recordable case*), reportados no indicador 403-9, classificado como "acidente de comunicação obrigatória". As informações sobre funcionários sazonais e migrantes estão inclusas nos dados de funcionários contratados. A taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) não é monitorada atualmente pelos indicadores de gestão da Raízen, por isso está como não disponível (n/d). No entanto, cada linha de negócio acompanha os quase acidentes individualmente, classificando e investigando-os conforme o potencial de risco. A taxa de incidentes registráveis e a média de horas de treinamento em saúde, segurança e resposta a emergências começaram a ser reportadas na safra 23'24; portanto, não estão disponíveis para a safra anterior. Os dados do Brasil de 23'24 foram corrigidos nesse ciclo. **GRI 2-4** A média de horas de treinamento não está disponível para as operações na Argentina e no Paraguai.

GRI 403-9, 11.9.10, 13.19.10 Acidentes de trabalho

Taxas e números de saúde e segurança de empregados	Safra 22'23		Safra 23'24			Safra 24'25			
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai	Consolidado
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	1	0	1	0	0	2	1	0	3
Taxa de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,02	0,17	0,00	0,03
Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	10	1	6	1	0	9	2	0	11
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0,09	0,19	0,06	0,18	0,00	0,08	0,34	0,00	0,09
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	111	1	73	2	0	79	4	0	83
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	0,98	0,19	0,68	0,37	0,00	0,69	0,68	0,00	0,69
Número total de horas trabalhadas	113.051.883	5.355.559	106.906.955	5.444.584	n/d	113.679.046	5.874.774	310.447	119.864.267

GRI 403-9, 11.9.10, 13.19.10 Acidentes de trabalho [continuação]

Taxas e números de saúde e segurança de outros trabalhadores	Safr 22'23		Safr 23'24			Safr 24'25			Consolidado
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai	
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	1	0	0	0	0	1	0	0	1
Taxa de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02
Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	3	0	1	2	0	4	1	0	5
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0,11	0,00	0,02	0,35	0,00	0,07	0,18	0,00	0,08
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	12	3	22	4	0	8	4	0	12
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	0,43	0,58	0,40	0,71	0,00	0,15	0,73	0,00	0,20
Número total de horas trabalhadas	27.805.811	5.131.947	54.473.698	5.668.013	n/d	53.385.633	5.502.605	180.715	59.068.953

Considerações: Na safra 24'25, lançamos o programa Investigar para Aprender, com o objetivo de analisar eventos, aplicar metodologias eficazes de investigação e prevenir recorrências, fortalecendo a gestão de riscos. A investigação revelou aprendizados essenciais: garantir o mesmo padrão de segurança para funcionários próprios e contratados, reforçar a importância de procedimentos claros e avaliação de riscos, e treinar adequadamente novos colaboradores, imersos na nossa cultura de segurança. Lamentamos as fatalidades ocorridas e ratificamos que a segurança é um valor inegociável, deve ser prioridade para que possamos garantir um ambiente seguro em nossas práticas diárias.

As taxas foram calculadas com base em 1.000.000 de horas trabalhadas. O número de horas trabalhadas abrange o total de horas de todas as nossas operações, independentemente do local de exposição. Os principais acidentes de trabalho ocorreram durante as nossas operações e envolveram fraturas, principalmente nos membros superiores (mãos e dedos). Os perigos relacionados ao trabalho são identificados por meio da matriz de riscos, histórico de incidentes, inspeções, intervenções e observações comportamentais.

Os principais perigos que contribuíram para acidentes graves foram: contato com fluidos quentes, equipamentos rotativos e partes móveis, e condução de veículos. Em casos de riscos graves e iminentes, realizamos intervenções imediatas. Para riscos moderados, aplicamos a hierarquia de substituição e controles de engenharia, enquanto para riscos baixos, adotamos medidas de controle administrativo e uso de equipamentos de proteção individual (EPI).

Os dados reportados envolvendo lesões de alta consequência incluem óbitos e acidentes mais graves de segurança de processos (Tier 1), pois o indicador que monitoramos é o SIF (Serious Incidents or Fatalities). Os eventos classificados como "comunicação obrigatória" são os reportáveis do ano, classificados como TRC (Total Recordable Case). As horas trabalhadas são capturadas mensalmente pelo nosso RH e reportadas no sistema. Todos os eventos são investigados e classificados.

SASB EM-RM-320a.2 Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança

Adotamos práticas de governança e sistemas de gestão estabelecidos por meio do SIGO e SIGO+ em nossas operações no Brasil. O SIGO+ define diretrizes e requisitos mínimos para todos os negócios da companhia em diversas áreas de SSMA, incluindo gestão de riscos, cultura e resposta a emergências. Esses requisitos são desdobrados para cada linha de negócio por meio dos manuais de práticas do SIGO, que detalham os procedimentos necessários para o cumprimento de cada diretriz. Além disso, utilizamos indicadores proativos e reativos para monitoramento, como o número e a qualidade das intervenções de segurança, o status dos treinamentos e a formação das brigadas, entre outros.

GRI 403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho

No Brasil, realizamos treinamentos para atendimento a primeiros socorros para membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e brigadistas, além de formação de Aperfeiçoamento em Suporte Básico de Vida (BLS) por uma empresa especializada para o time de enfermagem, médicos e técnicos de segurança do trabalho. Há ainda treinamentos previstos nas normas regulamentadoras, entre os quais destacamos: treinamento para trabalho em altura, espaço confinado e operação de máquinas. Também realizamos treinamentos para proteção auditiva, respiratória e uso de creme protetor. Todas as capacitações são realizadas em horário de trabalho dos funcionários e custeadas por nós. Também realizamos a Análise de Segurança das Tarefas (AST), os Diálogos Diários de Segurança (DDS) e o Procedimento Operacional Padrão (POP), nos quais apresentamos os riscos presentes nas atividades desempenhadas aos empregados e trabalhadores.

Na Cipa são apresentados aos funcionários os documentos do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), o qual contém os riscos e agentes presentes nas atividades, e o Relatório Analítico do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), contendo os indicadores e condutas tomadas objetivando a conservação da saúde dos funcionários.

Na Argentina, a metodologia de treinamento se dá por meio da matriz de competências que especifica a necessidade de acordo com a função desempenhada. Há cursos internos ministrados por uma plataforma digital, além de outros teórico-práticos presenciais. Os módulos de formação para funcionários incluem formação em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA), regras para salvar vidas e Regras de Ouro, autocontrole preventivo e reflexão sobre barreiras, manejo seguro e responsável de veículos e resposta a emergências. Os treinamentos específicos, dependendo da atividade, incluem

autorizações de condução, permissões de trabalho, bloqueio/etiquetagem, regras essenciais de segurança de processos, levantamento de peso e resposta a emergências.

No Paraguai, os treinamentos que oferecemos para todos os empregados e trabalhadores são: primeiros socorros, regras para salvar vidas, autocontrole preventivo de acidentes, segurança da informação, direção defensiva, gerenciamento de crises, treinamento para primeiros socorros- evacuação e brigadas de resgate-controle de incêndio, uso e gerenciamento de extintores de incêndio, gerenciamento de resíduos, auditoria de pontos críticos, descarga segura de produtos, entre outros. Todos os participantes completam uma série de treinamentos obrigatórios e opcionais de acordo com suas funções, sendo avaliados conforme sua natureza, seja por meio de práticas supervisionadas, simulações ou exames em plataformas digitais. Os treinamentos são realizados em horário de trabalho.

GRI 403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho

Trabalhadores que estão cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Safr 22'23		Safr 23'24			Safr 24'25			
	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai	
Trabalhadores que são cobertos por tal sistema	número	55.688	1.209	60.974	1.250	135	51.262	1.207	137
	%	100	100	100	100	100	100	100	100
Trabalhadores que são cobertos por tal sistema, que foi auditado internamente	número	55.688	1.209	60.974	1.250	135	51.262	1.207	137
	%	100	100	100	100	100	100	100	100
Trabalhadores que são cobertos por tal sistema, que foi auditado ou certificado por uma parte externa	número	52.625	1.209	58.704	1.250	0	48.872	1.207	0
	%	94	100	96	100	0	95	100	0

Considerações: No Brasil, consideramos todos os trabalhadores próprios e terceiros, e os dados são calculados com base em uma média anual, levando em conta as variações no número de trabalhadores ao longo dos meses. Por isso, os dados podem diferir dos indicadores GRI 2-7 e 2-8. Nosso Sistema de Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) foi avaliado por auditoria externa nas certificações Bonsucro e ISO 45001. No Brasil, não estão incluídos os trabalhadores e empregados de unidades que não possuem certificação externa, como os parques de bioenergia e terminais de distribuição.

Na Argentina e no Paraguai, foram contemplados apenas os colaboradores próprios. O marco regulatório argentino exige o cumprimento obrigatório de programas de saúde, segurança e higiene ocupacional, monitorados rigorosamente pelo Serviço de Saúde Ocupacional quanto ao cumprimento das exigências legais (Resolução 905/15, Lei de Riscos do Trabalho), sendo auditados por auditorias internas e externas (Bureau Veritas), com base na norma técnica ISO 45001.

SASB EM-RM-540a.1, EM-RM-540a.2 Sistema e processos de segurança (nível 1, 2 e 3)

Taxas de eventos de segurança de processo (PSE)	Safrá 22'23		Safrá 23'24			Safrá 24'25	
	Argentina	Brasil	Argentina	Paraguai	Brasil	Argentina	Paraguai
PSE de Nível 1 (de maior consequência)	0,04	0,01	0,02	0,00	0,01	0,02	0,00
PSE de Nível 2 (de menor consequência)	0,00	0,11	0,04	0,00	0,08	0,02	0,00
PSE de Nível 3 (taxa de desafios para sistemas de segurança)	3,58	n/d	2,57	0,00	n/d	0,46	0,00

Considerações: As taxas são calculadas dividindo a contagem total do PSE pelo total de horas trabalhadas e multiplicando o resultado por 200.000. Os indicadores de Nível 3 são monitorados de forma segregada por linha de negócio. Esse processo está sendo revisado e aprimorado para estabelecer um indicador único e melhorar a governança, por isso os dados não estão disponíveis para as operações do Brasil neste relatório. As operações no Brasil e no Paraguai começaram a reportar esse indicador na safra 23'24; portanto, a série histórica não está disponível. As taxas das operações no Brasil na safra 23'24 foram ajustadas, pois inicialmente foram calculadas com base em 1.000.000. A alteração para 200.000 foi feita para maior aderência à norma. **GRI 2-4.**

SASB EM-RM-540a.3 Discussão da medição da Disciplina Operacional e Desempenho do Sistema de Gestão por meio de Indicadores (nível 5)

Na Argentina, nós monitoramos as atividades de inspeção e manutenção preventiva de Equipamentos de Processo e Equipamentos Críticos de Segurança de Processo. Todas as perdas de contenção encontradas são reportadas, inclusive aquelas inferiores a 10 kg, e são analisadas e investigadas conforme seu potencial. Estabelecemos um plano contínuo de revisão de segurança de processo para gerenciar os riscos identificados, de acordo com os níveis de tolerabilidade aceitáveis. Cada modificação realizada segue os padrões de projeto do Grupo Shell (DEPs) e normas de engenharia reconhecidas globalmente.

No Paraguai, não possuímos indicadores de Nível 4, mas há indicadores de desempenho que são apresentados mensalmente à equipe de gerentes e reportados à área de melhoria contínua no Brasil. Entre os indicadores reportados estão: incidentes com veículos, incidentes pessoais, violações das regras para salvar vidas, incidentes de alto potencial, métricas de horas trabalhadas e quilometragem percorrida, perda de contenção primária e derramamentos, entre outros. Implementamos um sistema de gestão documentado de acordo com as diretrizes do SIGO. Esse sistema de gestão

é auditado anualmente para o acompanhamento e tratamento de não conformidades e oportunidades de melhoria. Para assegurar que as operações são realizadas de forma padronizada, segura e eficiente, realizamos controles para verificar a implementação dos processos e a conformidade com as partes interessadas.

Considerações: Para as operações no Brasil, os indicadores Nível 3 e 4 ficam sob gestão de cada linha de negócio, que estabelece metodologias e avaliações de acordo com as suas necessidades. Assim, a consolidação e governança desses indicadores para toda a companhia não estão disponíveis.

SASB RR-BI-540a.1 Contagem de incidentes de segurança do processo (PSIC), taxa total de incidentes de segurança do processo (PSTIR) e taxa de gravidade do incidente de segurança do processo (PSISR)

Desempenho em segurança de processo	Safra 24'25
Contagem total de Incidentes de Segurança de Processo (PSIC) de nível 1	3
Taxa de Incidentes de Segurança de Processo (PSTIR) de nível 1	0,01
Contagem total de Incidentes de Segurança de Processo (PSIC) de nível 2	19
Taxa de Incidentes de Segurança de Processo (PSTIR) de nível 2	0,06
Taxa de Gravidade de Incidentes de Segurança de Processo (PSISR)	n/d

Considerações: Os incidentes mais graves na safra 24'25 estiveram relacionados à perda de contenção de vinhaça, biogás e liberação de vapor. O primeiro incidente resultou na identificação de oportunidades para melhorar o processo de gestão de alterações, o que exigiu um gerenciamento de mudanças, levando à revisão do processo e à intensificação de sua divulgação. O segundo destacou a importância de parâmetros operacionais claros e a tomada de decisões bem documentadas nos procedimentos operacionais. Por fim, a liberação de vapor reforçou a necessidade de identificar todos os perigos nas atividades, especialmente aqueles considerados menos perigosos em comparação com outros produtos no processo.

A PSTIR (Taxa de Incidentes de Segurança de Processo), indicador de segurança, é calculada multiplicando a PSIC [(Contagem total de Incidentes de Segurança de Processo) por 200.000 e dividindo pelo total de horas trabalhadas anualmente por funcionários, contratados e subcontratados. Não possuímos uma métrica de gestão para o PSISR (Taxa de Gravidade de Incidentes de Segurança de Processo). Este indicador passou a ser reportado na safra 24'25; portanto, não há série histórica disponível. O indicador abrange todas as operações da Raízen, pois a gestão é feita de maneira consolidada.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EMISSIONES DE GEE

SASB EM-MD-110a.2 | EM-RM-110a.2 | FB-AG-110a.2

Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas

Adotamos uma abordagem integrada para o gerenciamento das emissões de escopo 1, monitorando-as anualmente por meio do Inventário de Emissões, alinhado aos padrões do Greenhouse Gas Protocol e do Programa Brasileiro GHG Protocol. Além disso, usamos a Análise de Ciclo de Vida (ACV) para identificar e mitigar impactos ao longo da cadeia produtiva. No longo prazo, estabelecemos planos de ação com base em indicadores de desempenho, considerando emissões por intensidade (ex.: por litro de etanol ou tonelada de açúcar).

Estamos comprometidos com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE),

monitorando continuamente os indicadores e ajustando nossos planos de ação para atender aos requisitos regulatórios e de mercado. Apoiamo-nos em políticas de descarbonização que reconheçam o etanol como essencial para a transição energética. Também incorporamos um indicador ESG no processo de avaliação da liderança, atrelado à remuneração de longo prazo, alinhando as iniciativas de energia renovável e baixo carbono aos nossos objetivos.

Os resultados são reportados anualmente neste Relatório Integrado, com transparência para nossos *stakeholders*. Monitoramos periodicamente a efetividade de nossos planos de ação. Na refinaria da Argentina, realizamos o acompanhamento diário da contribuição para o *flare*, consumo de combustíveis e eficiência dos equipamentos de combustão, além de incorporar critérios de eficiência energética em novos projetos e nas modificações das unidades existentes.

GRI 201-2, SASB FB-AG-440a.1 **Riscos e oportunidades financeiras e operacionais decorrentes das mudanças climáticas: impactos nas principais culturas e estratégias de adaptação**

A gestão dos riscos climáticos é integrada à governança de riscos financeiros e de negócios, garantindo um monitoramento estratégico alinhado às diretrizes corporativas. Riscos com alto impacto e probabilidade são considerados substanciais, demandando ações prioritárias para mitigação e adaptação. O mapeamento e avaliação de riscos considerou toda a cadeia de valor da companhia, incluindo as operações diretas, *downstream* e *upstream*.

Mantemos uma avaliação contínua do mercado e das nossas operações para identificar e antecipar riscos climáticos que possam impactar toda a nossa cadeia de valor. Dessa forma, estamos sempre preparados para responder a desafios e oportunidades associados às mudanças climáticas.

Os principais riscos climáticos identificados, com potencial de gerar impactos substanciais nas operações, estratégia e planejamento financeiro, incluem:

► **Riscos Regulatórios** – Possíveis restrições à comercialização de etanol em mercados internacionais e impactos de políticas de precificação do carbono;

► **Riscos Legais** – Competição pelo uso da água entre comunidades locais e nossas operações durante períodos de escassez;

► **Riscos Tecnológicos** – Crescente demanda por veículos elétricos, impactando a venda de combustíveis;

► **Riscos de Mercado** – Mudança no comportamento do consumidor, reduzindo a demanda por combustíveis fósseis e impulsionando a transição para fontes renováveis e alternativas;

► **Risco Reputacional** – Sensibilidade de clientes e mercados estratégicos à agenda climática, podendo afetar nossos posicionamento e imagem; e

► **Riscos Físicos** – Impactos de temperaturas extremas, variações nos níveis de precipitação, secas prolongadas e eventos climáticos severos, como tempestades e inundações.

No contexto de transição para uma economia de baixo carbono, surgem oportunidades estratégicas para fortalecer nossa posição no mercado. Abaixo estão algumas das principais oportunidades que podemos explorar nesse cenário:

► **Tecnologia Inovadora em Etanol de Segunda Geração** – Somos a única empresa no mundo com tecnologia para produzir Etanol de Segunda Geração em escala industrial. Devido à baixa pegada de carbono, representa uma oportunidade única de atuação em mercados que buscam soluções sustentáveis e com menor impacto ambiental;

► **Políticas de Incentivo aos Biocombustíveis** – O fortalecimento das políticas públicas de incentivo aos biocombustíveis prevê um aumento no volume de vendas e na faixa de preço do etanol, conforme as tendências do mercado que priorizam fontes de energia renováveis e de baixo impacto ambiental;

► **Gestão Robusta de Emissões e Geração de Créditos** – Nossa gestão eficiente de emissões nos permite ampliar a geração de créditos de descarbonização no Programa RenovaBio, o que pode resultar em novas fontes de receita; e

► **Acesso a mercados internacionais regulados** – Com a certificação em programas internacionais de baixo carbono, temos a pos-

sibilidade de explorar mercados que oferecem valorização para produtos com menor pegada de carbono. Além de fortalecer nossa posição estratégica, abre oportunidades comerciais, bem como agrega valor aos nossos produtos e amplia a nossa competitividade.

Os riscos podem gerar impactos relevantes em nossa cadeia de valor, com reflexos na operação, nos custos, na competitividade e na sustentabilidade do negócio. Os principais efeitos incluem:

► **Variação na produtividade agrícola** – Mudanças nos níveis de precipitação influenciam a concentração de sacarose na cana-de-açúcar, afetando diretamente os volumes finais de produção de açúcar e etanol; e

► **Exigências internacionais e competitividade** – O aumento da fiscalização de mercados internacionais sobre emissões agrícolas, aliado à concorrência na conformidade com critérios de sustentabilidade (gestão de emissões, rastreabilidade, entre outros), pode representar desafios para a exportação de etanol, bem como gerar riscos reputacionais.

Consideramos os riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas como fatores materiais. Realizamos o mapeamento e o monitoramento contínuo e proativo desses aspectos, com o objetivo de mensurar como esses impactos podem afetar a operação e a estratégia da companhia. Para isso, estimamos os impactos financeiros dos riscos e oportunidades.

Impactos financeiros dos riscos e oportunidades climáticos

Riscos físicos	Riscos de transição	Oportunidades
- Custos com o reparo da operação;	- Redução de receita pela mudança nos mandatos e regulamentações internacionais;	- Atração de investimentos sustentáveis;
- Perda financeira pelos impactos na infraestrutura da operação;	- Redução de receita pela mudança nas preferências dos consumidores por veículos elétricos;	- Ganho de receita com créditos de carbono;
- Custos com pagamentos de seguro;	- Custos com conformidade regulatória existente e emergente.	- Ganho de receita com o aumento da demanda por soluções de baixo carbono;
- Redução de receita pela perda de eficiência da operação;		- Aumento de receita em mercados que valorizam e remuneram produtos com menor pegada de carbono.
- Custos com aquisição de matéria-prima.		

Para a gestão dos riscos e oportunidades identificados, promovemos reuniões e *workshops* com todos os diretores, com objetivo de que as equipes analisem e relatem nossos riscos em todo começo de ano-safra. Utilizamos a matriz de riscos padrão, identificando fatores internos e externos capazes de impactar no alcance de nossos objetivos, associados a todas as operações, levando em consideração riscos físicos, reputacionais e de mercado.

Para a análise de relevância e probabilidade de impactos financeiros, são realizadas entrevistas com especialistas de cada negócio potencialmente impactado, incluindo áreas de Transição Energética, Finanças, Agricultura, Planejamento, Agroindustrial, Bioenergia, Fusões e Aquisições (M&A, na sigla em inglês), Jurídico, Suprimentos e Operações. A nota de probabilidade e de magnitude de impacto seguem os mesmos critérios da metodologia de Gestão de Riscos Corporativos, evidenciada na Política de Gestão de Riscos.

Um estudo conduzido com o apoio de uma consultoria externa mapeou os principais impactos climáticos em cada frente de negócio da companhia. Os responsáveis de cada operação foram entrevistados, e o estudo levou em consideração a estratégia da companhia, incluindo as tendências do mercado global. A análise abrange os horizontes temporais de 2030 e 2050 e considera diferentes cenários climáticos.

Para a avaliação de riscos físicos, foram utilizados os cenários SSP1-2.6 e SSP5-8.5 do IPCC, enquanto os riscos de transição e oportunidades foram analisados com base nos cenários Stated Policies, Announced Pledges e Net Zero Emissions by 2050, da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês). Avaliar diferentes cenários e horizontes permite comparar suas variáveis e condições, possibilitando uma melhor preparação para diversas situações e fortalecendo a resiliência organizacional, do curto ao longo prazo.

Os riscos climáticos e as oportunidades identificadas são reportados à Área de Riscos e integrados à nossa matriz de risco. O gerenciamento segue nossa metodologia padrão, priorizando os riscos com base na intensidade de impacto e na probabilidade de ocorrência. A revisão é realizada anualmente, alinhada aos planos de negócio de cinco anos e com o envolvimento das lideranças.

Após definição e validação, os riscos são atribuídos às áreas responsáveis, que desenvolvem planos de ação específicos. Esses planos são ativados e acompanhados pelo portal de controles, permitindo o monitoramento contínuo do progresso e a avaliação da eficácia das medidas adotadas. A liderança tem acesso a essas informações, garantindo acompanhamento estratégico e notificações sobre a evolução dos planos de ação.

Além disso, para mitigar riscos de interrupção operacional, mantemos um Plano de Continuidade de Negócios para Processos Críticos, revisado anualmente pelos gerentes. Esse plano contempla a modelagem de cenários, o desenvolvimento de estratégias de resposta e a realização de simulações periódicas para assegurar a resiliência e a capacidade de resposta da companhia diante de contingências.

A gestão eficaz dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas exige a adoção de medidas estratégicas e investimentos direcionados. A alocação de recursos busca mitigar impactos negativos, maximizar oportunidades de mercado e fortalecer nossa resiliência diante de um cenário regulatório e competitivo em constante evolução.

Entre os principais custos associados às ações tomadas para enfrentar esses desafios, destacam-se:

Principais custos ligados aos riscos e oportunidades climáticos

Riscos físicos	Riscos de transição	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Custos com adaptação da operação e manutenção; -Custo com a compra de matéria-prima de fornecedores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Custo anual para manter uma equipe dedicada; - Custos com despesas de certificações para acessar mercados internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Custo com a implementação de unidades de E2G; - Custos com certificações para acessar mercados; - Custos com certificações de créditos de carbono.

Todas as informações aqui apresentadas são divulgadas por meio do Relatório do CDP - Raízen S.A. - Climate Change 2024 (Módulos 2 e 3 - Avaliação de Riscos e Oportunidades), disponível para membros CDP em www.cdp.net.

GRI 305-1, 305-2, 305-3 | EM-MD-110a.1, EM-RM-110a.1, FB-AG-110a.1 Emissões Globais Brutas de GEE: Escopos 1, 2 e 3, Percentual de Metano e Cobertura por Regulamentações de Limitações

Emissões de gases de efeito estufa (GEE) por escopo (tCO ₂ e)	2022	2023	2024
Escopo 1	2.742.975,30	3.200.069,82	3.179.506,82
Escopo 2	14.134,74	7.841,66	11.270,42
Escopo 3	54.049.929,11	60.389.906,15	51.262.476,19
TOTAL DE EMISSÕES (ESCOPO 1 + 2 + 3)	56.807.039,15	63.597.817,63	54.453.253,43
Emissões biogênicas de CO₂ por escopo (tCO₂e)			
Escopo 1	20.452.170,49	22.961.982,81	23.862.702,17
Escopo 3	11.606.951,56	13.086.210,82	13.395.519,39
Emissões globais brutas de gases de efeito estufa (GEE) de escopo 1, por tipo de gás (tCO₂e)			
Dióxido de carbono (CO ₂)	1.699.596,88	1.786.462,18	1.775.867,23
Metano (CH ₄)	238.730,24	432.491,54	528.830,05
Óxido nitroso (N ₂ O)	786.594,87	960.165,30	841.672,79
Hidrofluorcarbonetos (HFCs)	15.896,81	20.950,80	33.136,74
TOTAL (ESCOPO 1)	2.742.975,30	3.200.069,82	3.179.506,82
Percentual de emissões de GEE de metano (CH ₄) (%)	9	14	17
Percentual de emissões coberto pelos regulamentos de limitação de emissões (%)	100	100	100

Emissões de GEE de escopo 1 por tipo de emissões (tCO ₂ e)	2022	2023	2024
Brasil			
Combustão móvel	331.625,70	326.458,43	314.340,25
Combustão estacionária	390.907,53	412.424,69	396.470,36
Emissões agrícolas	737.459,08	916.877,43	842.069,32
Resíduos sólidos e efluentes	70.109,59	237.840,84	335.146,70
Emissões fugitivas	15.894,32	20.950,80	33.136,74
Subtotal	1.545.996,22	1.914.552,19	1.921.163,36
Argentina			
Combustão estacionária	929.960,49	1.021.312,58	1.019.587,91
Fontes ventiladas	267.018,59	264.205,05	238.755,55
Subtotal	1.196.979,08	1.285.517,62	1.258.343,46
TOTAL ESCOPO 1	2.742.975,30	3.200.069,82	3.179.506,82

Considerações: O cálculo para as emissões de escopo 1 e 3 contemplou os gases CO₂, CH₄, N₂O e as famílias dos gases HFCs. Já para as emissões de escopo 2, o cálculo contemplou o CO₂, resultado da compra de eletricidade. A abordagem de consolidação adotada para as emissões é de controle operacional. As principais fontes dos fatores de emissão utilizados foram: IPCC 2013; Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MTCi); Ferramenta de cálculo do GHG Protocol Agriculture Guidance; Metodologia GHG Protocol; Quarto Inventário Brasileiro de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa; e Ecoinvent v3.10.1. Os cálculos são realizados de acordo com as normas: Do Programa Brasileiro GHG Protocol, desenvolvido pela FGV Eaesp; NBR ABNT ISSO 14.064-1: Especificação e orientação a organizações para quantificação e elaboração de relatórios de emissões e remoções de gases de efeito estufa; 2006 e 2013 IPCC Guidelines for National GHG Inventories, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU); e Relatório de Referência Setorial, do Quarto Inventário Nacional.

Nas operações do Brasil, observou-se um aumento de 70% nas emissões de escopo 2 em comparação ao ano anterior, devido à maior necessidade de compra de eletricidade da rede, consequência de uma diminuição de energia autogerada pelos bioparques utilizando bagaço. As emissões no Paraguai começaram ser contempladas no indicador na safra 23'24 e consideram apenas as emissões provenientes da queima de combustíveis vendidos de escopo 3, a categoria com maior materialidade para uma distribuidora de combustíveis.

Na Argentina, são consideradas apenas as emissões da refinaria. Para o cálculo do escopo 2, utilizou-se como fatores de emissão o informe mensal da Mercado Eléctrico Mayorista S.A (Cammesa), responsável pela operação e administração do Mercado Eléctrico Mayorista (MEM) na Argentina. Os cálculos foram realizados com base nas medições da refinaria de eletricidade importada, ajustados pelo fator de geração elétrica mensal da rede argentina, conforme informado pela distribuidora. Para o escopo 3, utilizou-se a venda de combustível de aviação, *diesel* e naftas no ano de 2024 com base no *API Compendium – Compendium of Greenhouse Gas Emissions Methodologies for the Natural Gas and Oil Industry*, publicado em novembro de 2021 pelo American Petroleum Institute (API). Não foram contempladas as emissões de Mistura IFO, óleo combustível e Coque.

Reconhecemos a complexidade envolvida nas emissões de Escopo 3 e mantemos um processo contínuo de aprimoramento do nosso inventário de gases de efeito estufa. Em 2024, reportamos sete das quinze categorias previstas pelo GHG Protocol e seguimos evoluindo na metodologia e no levantamento de dados, com o objetivo de assegurar que a gestão das emissões indiretas alcance o mesmo nível de qualidade aplicada às emissões diretas

GRI 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Intensidade de emissões de GEE	2022	2023	2024
Brasil (tCO ₂ e/tonelada de cana moída)	0,021	0,034	0,046
Argentina (tCO ₂ e/tonelada de petróleo refinado)	n/d	n/d	0,287

Considerações: No Brasil, a taxa é calculada como total de emissões de escopo 1 e 2 dividido pelo total de cana moída no ano (em 2024, foram 42.384.076 toneladas). Os gases de efeito estufa incluídos nos cálculos das emissões são aqueles controlados pelo Protocolo de Quioto: CO₂, CH₄, N₂O e as famílias dos gases HFCs.

Na Argentina, consideraram-se apenas as emissões da refinaria. A taxa contempla as emissões de escopo 1 e 2 divididas pelo total de petróleo bruto processado no ano (em 2024, foram 4.394.268 toneladas). Os gases de efeito estufa incluídos nos cálculos foram: CO₂, CH₄ e N₂O. Este é o primeiro ano de reporte, por isso a série histórica não está disponível.

O indicador não contempla as operações do Paraguai.

GRI 305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

Redução de emissões de GEE como resultado direto de iniciativas de redução (tCO ₂ e)	2022	2023	2024
Expansão do uso de orgânico	14.980,00	0,00	0,00
Expansão da irrigação	2.504,00	0,00	0,00
Aumento do consumo de energia produzida	0,00	6.293,08	0,00
REDUÇÃO TOTAL DE EMISSÕES	17.484,00	6.293,08	0,00

Considerações: Não houve redução de emissões de GEE obtidas diretamente de iniciativas de redução em 2024. No Brasil, obtivemos resultados de projetos voltados ao ganho de eficiência. Isto é, considerando o aprimoramento na gestão de dados e a evolução da metodologia aplicada ao Inventário de GEE — mesmo com a ampliação do escopo analisado —, as emissões de escopo 1 apresentaram um aumento de apenas 0,3% em relação ao ano anterior.

Para o cálculo da redução de emissões de GEE nos anos anteriores, foi utilizada a Metodologia GHG Protocol Brasil, utilizando fatores de emissão fornecidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). No cálculo de expansão do uso de orgânicos foi considerado o gás CO₂, dos escopos 1 e 3 e no cálculo de expansão da irrigação foram considerados os gases CO₄ e N₂O, de escopo 1. Em 2023, a redução das emissões se deve à maior produção e uso de energia produzida por nossas operações, por turbinas a gás e geradores, reduzindo as emissões provenientes da aquisição de energia elétrica.

SASB FB-AG-110a.3 Consumo de combustível da frota, porcentagem de combustível renovável

Consumo de combustível da frota, porcentagem de combustível renovável	2023	2024
Combustível total consumido por seus veículos da frota (GJ)	5.143.258,76	5.069.527,98
Combustível renovável consumido por seus veículos da frota (GJ)	773.646,06	860.846,52
Porcentagem de combustível renovável consumido por seus veículos da frota (%)	15	17

Considerações: O indicador contempla apenas as operações no Brasil, para as quais é considerado material.

GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização

Consumo total de energia por tipo de combustível (GJ)	2022			2023			2024		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS									
Bagaço de cana	185.629.445,92	0,00	185.629.445,92	208.937.040,20	0,00	208.937.040,20	198.648.105,64	0,00	198.648.105,64
Etanol hidratado	176.208,35	0,00	176.208,35	217.603,80	0,00	217.603,80	217.827,70	0,00	217.827,70
Etanol anidro	126,10	0,00	126,10	35,47	0,00	35,47	852,29	0,00	852,29
Biodiesel	451.109,48	0,00	451.109,48	582.144,39	0,00	582.144,39	672.595,20	0,00	672.595,20
CONSUMO TOTAL DE ENERGIA DE FONTES RENOVÁVEIS	186.256.889,85	0,00	186.256.889,85	209.736.823,86	0,00	209.736.823,86	199.539.380,83	0,00	199.539.380,83
FONTES DE ENERGIA NÃO RENOVÁVEIS									
Coque CCU	0,00	2.525.273,00	2.525.273,00	0,00	2.412.184,00	2.412.184,00	0,00	2.320.716,00	2.320.716,00
<i>Diesel</i>	4.346.557,40	0,00	4.346.557,40	4.570.388,32	0,00	4.570.388,32	5.149.013,15	0,00	5.149.013,15
Gás natural	0,00	6.994.179,00	6.994.179,00	0,00	7.246.035,00	7.246.035,00	0,00	6.717.167,00	6.717.167,00
Gás combustível de refinaria	0,00	7.624.467,00	7.624.467,00	0,00	8.345.219,00	8.345.219,00	0,00	8.509.182,00	8.509.182,00
Gasolina C	491,57	0,00	491,57	138,27	0,00	138,27	3.322,55	0,00	3.322,55
GLP	6.904,89	0,00	6.904,89	7.773,96	0,00	7.773,96	7.962,70	0,00	7.962,70
Óleo combustível pesado	312.666,21	999.959,00	1.312.625,21	0,00	1.050.589,00	1.050.589,00	4.172,25	1.420.286,00	1.424.458,25
CONSUMO TOTAL DE ENERGIA DE FONTES NÃO RENOVÁVEIS	4.666.620,07	18.143.878,00	22.810.498,07	4.578.300,55	19.054.027,00	23.632.327,55	5.164.470,65	18.967.351,00	24.131.821,65

GRI 302-1 Consumo de energia dentro da organização **[continuação]**

Consumo total de energia por tipo de combustível (GJ)	2022			2023			2024		
	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total	Brasil	Argentina	Total
OUTROS TIPOS DE ENERGIA CONSUMIDA									
Energia elétrica comprada de concessionária	455.331,42	1.758,00	457.089,42	445.643,12	20.379,00	466.022,12	599.586,83	15.327,00	614.913,83
Vapor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	124.759.628,64	0,00	124.759.628,64
ENERGIA TOTAL COMPRADA	455.331,42	1.758,00	457.089,42	445.643,12	20.379,00	466.022,12	125.359.215,47	15.327,00	125.374.542,47
ENERGIA VENDIDA									
Eletricidade	7.089.461,17	346.853,00	7.436.314,17	6.908.341,82	431.419,00	7.339.760,82	7.902.216	414.027,00	8.316.242,81
Vapor vendido	0,00	182.310,00	182.310,00	0,00	194.322,00	194.322,00	0,00	150.498,00	150.498,00
ENERGIA TOTAL VENDIDA	7.089.461,17	529.163,00	7.618.624,17	6.908.341,82	625.741,00	7.534.082,82	7.902.215,81	564.525,00	8.466.740,81
CONSUMO TOTAL DE ENERGIA	184.289.380,17	17.616.473,00	201.905.853,17	207.852.425,71	18.448.665,00	226.301.090,71	322.160.851,14	18.418.153,00	340.579.004,14

Considerações: No Brasil, utilizamos os fatores de conversão do Balanço Energético Mundial para calcular as emissões com base na metodologia do GHG Protocol, conforme o Relatório de Emissões de GEE. Na Argentina, os dados contemplam apenas a refinaria e o balanço de massa é realizado pela Refinaria & Metodologia Solomon EII, com as seguintes conversões em 2023: gás natural (48.198 kJ/kg); gás combustível de refinaria (48.243 kJ/kg); óleo combustível pesado (41.196 kJ/kg); coque CCU (39.330 kJ/kg); vapor (2,79 GJ/tHPS). O aumento do consumo no Brasil é resultado de melhoria nos processos de controle e da ampliação do escopo de dados analisados, especialmente pela inclusão do consumo de vapor, que é utilizado na cogeração de energia, após a queima do bagaço. O indicador não inclui nossas operações no Paraguai.

GRI 302-2 Consumo de energia fora da organização

Consumo de energia fora da organização (GJ)	2022		2023		2024
	Brasil	Brasil	Argentina	Brasil	Argentina
	7.253.886,59	5.150.941,14	173.075.280,00	4.901.953,36	198.703.715,00

Considerações: O indicador começou a contemplar os dados das operações na Argentina em 2023, o que explica o aumento significativo dos dados nesse ano. As fontes de fatores de conversão são do Balanço Energético Mundial e BEN 2024. As informações são levantadas para o cálculo de emissões via metodologia do GHG Protocol e foram retiradas do Relatório de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Para as operações na Argentina, o consumo se refere à categoria downstream, utilizados por nossos usuários finais em veículos individuais ou de grupo, ou ainda na aviação, contemplando a venda de gásóleo, nafta, óleo combustível, carbono de petróleo e jato de aviação. O indicador não contempla as operações no Paraguai.

Para as operações no Brasil, o consumo de energia fora da organização advém principalmente do consumo de combustível por veículos de frotas terceirizadas. Dessa forma, as variações estão em linha com flutuações na atividade logística terceirizada em que parte desse consumo vem do transporte de funcionários que são contratados e que podem variar bastante de um ano para o outro, a depender da demanda.

GRI 302-3 Intensidade energética

Taxa de intensidade energética	2022	2023	2024
Brasil (consumo de energia em GJ/tonelada de cana moída)			
Taxa de intensidade energética dentro e fora da organização	2,61	2,55	4,16
Taxa de intensidade energética dentro da organização	2,51	2,49	4,10
Taxa de intensidade energética fora da organização	0,10	0,06	0,06
Argentina (consumo de energia em GJ/Solomon Energy Intesity Index)			
Taxa de intensidade energética dentro da organização	132,51	126,87	131,8

Considerações: No Brasil, o cálculo da taxa de intensidade considerou o consumo de energia dentro e fora da organização, em relação ao total de cana moída na safra. A taxa utiliza a energia consumida dentro da organização, conforme as categorias de escopo 1 e 2 do GHG Protocol, que incluem combustíveis, eletricidade e vapor. Para a energia consumida fora da organização, consideramos o consumo de combustíveis baseado nas categorias de escopo 3, provenientes das atividades de fornecedores contratados. Em 2024, a variação na taxa ocorreu porque a quantidade de vapor utilizada para cogeração de energia foi adicionada ao cálculo.

Na Argentina, o cálculo leva em conta apenas a energia consumida na refinaria de Buenos Aires, sem incluir o escritório administrativo localizado fora da refinaria. A taxa foi calculada com base no *Solomon Energy Intesity Index (EII)*, uma métrica de eficiência energética para refinarias de petróleo, que compara o consumo real de energia com o consumo "padrão" de refinarias de tamanho e configuração semelhantes. Os tipos de energia incluídos na taxa de intensidade foram: consumo de gás combustível, óleo combustível, asfalto, gás natural, coque CCU, gás combustível de refinaria e importação de eletricidade. O indicador não contempla nossas operações no Paraguai.

SASB FB-AG-130a.1 (1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável

Porcentagem de eletricidade da rede e de combustível renovável	2023	2024
Consumo total de energia renovável (GJ)	209.429.199,92	323.448.713,59
Consumo total de energia operacional (GJ)	221.157.831,95	328.473.827,14
Porcentagem de energia renovável (%)	95	98
Porcentagem de eletricidade da rede (%)	0,21	0,18

Considerações: O indicador passou a ser reportado na safra 23'24, por isso não possui série histórica. A energia operacional consumida não inclui os combustíveis utilizados pelas frotas, conforme recomendação da norma. Consideramos energia consumida proveniente de fontes como eletricidade, vapor, bagaço e combustíveis de combustão estacionária (excluindo veículos de frota e considerando o percentual de renováveis na mistura). Para a safra 24'25, incrementamos a energia consumida a partir do vapor, nos cálculos, utilizado em nossos sistemas de cogeração, que representou 39% do total.

DADOS FINANCEIROS E DE PRODUÇÃO

SASB EM-MD-000.A Total de toneladas-quilômetros (tkm) de gás natural, petróleo bruto e produtos petrolíferos refinados transportados, por meio de transporte

Total de petróleo bruto transportado por meio de transporte (kton)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Navio	1.836	1.878	2.568
Oleoduto	2.570	2.724	2.199
Barco (plataforma até o oleoduto)	764	797	744
TOTAL	5.170	5.398	5.511

Considerações: Os dados foram reportados na unidade de medida quilo-tonelada, pois não possuímos a gestão dos dados em tonelada-quilômetro (tkm), conforme solicitado pelo indicador. Apenas as operações na Argentina realizam o transporte de petróleo bruto, sendo, portanto, as únicas consideradas no indicador.

Total de produtos petrolíferos refinados transportados por meio de transporte		Safra 22'23		Safra 23'24		Safra 24'25	
País	Unidade de medida	Rodoviário	Hidroviário	Rodoviário	Hidroviário	Rodoviário	Hidroviário
Brasil	Tonelada por quilômetro (tkm)	247.448.605	335	273.959.433	196	174.929.745	224
Argentina	Quilo-tonelada (kt)	2.714	1.477	2.597	1.216	2.580	1.300

Considerações: Os dados foram reportados na unidade de medida quilo-tonelada na Argentina, pois não possuímos a gestão dos dados em tonelada-quilômetro (tkm), conforme solicitado pelo indicador. No Brasil, na safra 24'25, houve uma redução no volume transportado, principalmente devido à queda nas vendas. Além disso, houve uma diminuição na movimentação para bases secundárias, o que gerou uma redução no raio médio das operações. Essa redução no volume impactou diretamente a quantidade transportada (em toneladas) e a quilometragem percorrida durante o ano-safra, devido à diminuição do número de viagens. O indicador não contempla as operações no Paraguai.

SASB EM-RM-000.A Processamento de refino de petróleo bruto e outras matérias-primas

Processamento de refino de petróleo e outras matérias-primas (BOE)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Volume total de óleo bruto refinado	31.039.722	33.714.226	32.946.032
Volume total de outras matérias-primas refinadas	458.501	63.221	106.445

Considerações: O indicador é reportado em barril equivalente de petróleo (BOE). O aumento no total de outras matérias-primas consumidas na safra 24'25 ocorreu devido ao consumo de matérias-primas refinadas, que varia conforme as plantas com paradas planejadas ou não planejadas. Durante o período, realizamos uma inspeção geral no complexo CD3/HV2, que produz matéria-prima para outra planta (FCCU). Por conveniência econômica, optamos por comprar matéria-prima de terceiros para alimentar a FCCU. O indicador contempla apenas as operações na Argentina, pois não realizamos processamento de refino no Brasil e no Paraguai.

SASB EM-RM-000.B Capacidade operacional de refinamento

Capacidade operacional de refino - em milhões de barris por dia de calendário (BPD)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
	108.445	108.445	108.445

Considerações: O volume da capacidade de refino reportado na safra 23'24 foi ajustado neste ciclo de relato, pois o dado não estava correto. **GRI 2-4**

Não houve variação da capacidade nas últimas três safras.

SASB FB-AG-000.A Produção por safra principal

Produção por safra, por cultura principal	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Cana-de-açúcar (toneladas)	4.785.383,24	5.835.232,00	78.242.816,89

Considerações: Nas safras anteriores, o indicador contemplava a produção total de açúcar. A partir da safra 24'25, passamos a considerar o total de cana-de-açúcar moída na safra. Em comparação com a safra 23'24, houve uma redução de 7% na moagem de cana-de-açúcar. O indicador contempla apenas as operações agrícolas no Brasil, para as quais é material.

SASB FB-AG-000.B Número de instalações de processamento

Número de instalações de processamento em atividade	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
	31	30	30

Considerações: Este indicador considera apenas as unidades ativas na safra, excluindo as unidades hibernadas, e abrange exclusivamente as operações agrícolas no Brasil, para as quais é material.

SASB FB-AG-000.C Área total da terra sob produção ativa

Área total da terra sob produção ativa (hectares)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
	995.574	967.396	1.305.384,11

Considerações: Nas safras anteriores, o indicador considerava apenas a área de colheita. A partir da safra 24'25, passamos a incluir a área total de cultivo. Em comparação com a safra 23'24, houve uma redução de 2% na área total. O indicador abrange exclusivamente as operações agrícolas no Brasil, para as quais é material.

SASB FB-AG-000.D Custo de produtos agrícolas adquiridos externamente

Custo de produtos agrícolas adquiridos externamente (R\$)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
	1.590.000.000	1.357.540.125	1.331.065.315

Considerações: As categorias de produtos agrícolas adquiridos externamente são: adubos e fertilizantes, corretivos de solo, herbicidas, inseticidas, sementes e mudas e outros insumos agrícolas. O indicador contempla insumos adquiridos nacional e internacionalmente. No relatório anterior, o indicador foi erroneamente apresentado na unidade de medida R\$ milhões – isso foi corrigido neste ciclo de relato. **GRI 2-4 0** indicador contempla apenas as operações agrícolas no Brasil, para as quais é material.

SASB RR-BI-000.A Capacidade de produção de biocombustível

Capacidade de produção de biocombustível (Mgal)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
	901	921	921

Considerações: A unidade de medida é em milhões de galões. O indicador contempla apenas as operações no Brasil, para as quais é material e aplicável.

SASB RR-BI-000.B Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) diesel baseado em biomassa e (4) biocombustível celulósico

Produção de combustível por tipo (Mgal)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Produção de biocombustível avançado	797	839	844
Produção de <i>diesel</i> baseado em biomassa	n/a	n/a	n/a
Produção de biocombustível celulósico	8	8	16

Considerações: A produção de combustível renovável não é aplicável, pois reportamos a produção de etanol como biocombustível avançado e não produzimos *diesel*. Na produção de biocombustível avançado, consideramos o total de etanol produzido, incluindo o etanol de primeira e segunda gerações. Já na produção de biocombustível celulósico, foi considerado o total de biocombustível de lignocelulose produzido. O indicador abrange exclusivamente as operações no Brasil, para as quais é material e aplicável.

SASB RR-BI-000.C Quantidade de matéria-prima consumida na produção

Quantidade de matéria-prima consumida na produção (toneladas)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
	73.463.695	84.227.789	78.242.817

Considerações: Para o indicador, foi considerada a tonelada métrica de moagem de cana-de-açúcar. O aumento de moagem referente ao aumento de produtividade agrícola reflete no aumento da quantidade de matéria-prima consumida na safra 24'25. A produção de E2G é referente apenas ao Bioparque Costa Pinto.

O indicador contempla apenas as operações no Brasil, para as quais é material e aplicável.

GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ mil)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
RECEITAS			
Vendas de mercadorias e serviços	257.802.116	230.874.769	270.562.766
Receita bruta	260.461.986	234.069.801	273.968.694
Devoluções	-2.044.376	-2.527.562	-2.793.701
Outras deduções	-615.494	-667.470	-612.227
Outras receitas operacionais	579.804	1.428.225	1.828.609
Receitas relativas à construção de ativos próprios	0	0	0
PDD – Reversão / (constituição)	-29.142	18.630	-336.036
Receitas – total	258.352.778	232.321.624	272.055.339
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Custos de mercadorias vendidas	-220.402.503	-193.913.484	-232.039.559
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-4.420.211	-5.377.736	-5.314.598
Mudanças no valor justo dos estoques	5.145	9.903	0
Mudanças no valor justo dos estoques e realização de mais/ menos valia dos ativos biológicos	-188.809	29.671	0
Perda/recuperação de ativos	23.033	-227.549	-544.274
Outros	0	0	0
Insumos adquiridos de terceiros – total	-224.983.345	-199.479.195	-237.898.431
Valor adicionado bruto	33.369.433	32.842.429	34.156.908
Depreciação, amortização e exaustão	-8.653.478	-9.205.235	-9.352.208

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ mil)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Depreciação e amortização	-8.653.478	-9.205.235	-9.352.208
Amortização de direitos de exclusividade de fornecimento	0	0	0
Valor adicionado líquido produzido pela entidade – total	24.715.955	23.637.194	24.804.700
VALOR RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Receita financeira	819.660	851.619	1.217.168
Valor justo de instrumentos financeiros	0	0	0
Ganho com variações cambiais (VC ativa)	909.428	1.287.642	2.384.406
Ganho com derivativos	438.570	-	2.172.006
Receita de equivalência patrimonial	-130.092	-252.430	-204.827
Outros valores recebidos em transferência	157.328	130.558	138.233
Valor recebido em transferência – total	2.194.894	2.017.389	5.706.986
Valor adicionado a distribuir – total	26.910.849	25.654.583	30.511.686

GRI 201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ mil)	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO NA SAFRA			
Pessoal	4.543.957	5.028.870	4.982.386
Remuneração direta	3.563.642	3.923.006	3.794.636
Benefícios	752.864	846.106	912.967
FGTS	227.451	259.758	274.783
Impostos, taxas e contribuições	12.873.147	11.557.780	16.470.080
Federais	10.282.699	8.890.597	13.003.986
Estaduais	2.559.977	2.625.555	3.419.214
Municipais	30.471	41.628	46.880
Outros impostos e taxas	0	0	0
Remuneração de capitais de terceiros	6.990.419	8.453.800	13.236.171
Despesa financeira	3.938.084	6.128.884	5.606.440
Perda com variações cambiais (VC passiva)	1.581.901	947.376	4.895.498
Perda com derivativos	1.470.434	1.377.540	2.734.233
Aluguéis	0	0	0
Outras	0	0	0
Remuneração de capitais de próprios	2.503.326	614.133	-4.176.951
Dividendos e JCP	154.156	129.881	21.070
Acionistas não controladores	38.206	67.025	58.507
Lucros retidos/prejuízos	2.310.964	417.227	-4.256.528
Distribuição do valor adicionado – total	26.910.849	25.654.583	30.511.686

CERTIFICAÇÕES E RASTREABILIDADE DO PRODUTO E MATÉRIA-PRIMA

SASB FB-AG-250a.1 Auditoria da Global Food Safety Initiative (GFSI), taxa de não conformidade e taxa de ação corretiva para (a) não conformidades maiores e (b) não conformidades menores

Taxas de não conformidade e de ação corretiva ligadas a auditorias da Global Food Safety Initiative (GFSI)	Safrá 24'25	
	Taxa de não conformidade	Taxa de ação corretiva
Não conformidades principais	0,00	0,00
Não conformidades menores	1,00	1,00

Considerações: Este é o primeiro ano de reporte do indicador, por isso a série histórica não está disponível. Utilizamos a certificação FSSC 22000, reconhecida pelo GFSI. Atualmente, temos cinco indústrias certificadas (Caarapó, Barra Bonita, Paraguaçu, Maracaí e Tarumã) e não houve nenhuma não conformidade maior nas unidades na safra 24'25. Registramos cinco não conformidades menores (duas em Caarapó, duas em Barra Bonita e uma em Tarumã), todas endereçadas por meio de planos de ação corretiva específicos.

De acordo com a metodologia do SASB, a taxa de não conformidade é calculada dividindo o total de não conformidades em cada categoria pelo total de unidades auditadas. Já a taxa de ação corretiva associada às não conformidades é calculada pelo número de ações corretivas que abordam as não conformidades (em cada categoria respectiva), dividido pelo número total de não conformidades identificadas (em cada categoria respectiva).

SASB FB-AG-250a.3 Número de *recalls* emitidos e quantidade total de produtos alimentícios recolhidos

Na safra 24'25, não houve *recalls* ou produtos recolhidos relacionados a doenças e fatalidades.

SASB RR-BI-430a.2 Percentual de produção de biocombustível certificado por terceiros em padrão de sustentabilidade ambiental

Produção de biocombustível certificado por terceiros em padrão de sustentabilidade ambiental	Safra 22'23	Safra 23'24	Safra 24'25
Quantidade total de biocombustível produzida (m³)	3.003.513	3.118.363	3.195.497
Quantidade total de biocombustível produzida certificada por terceiros em um padrão de sustentabilidade ambiental (m³)	1.999.253	2.485.095	2.680.159
Porcentagem da produção de biocombustível certificada (%)	67	80	84

Considerações: Os volumes de biocombustíveis certificados referem-se às estimativas de acordo com o volume de cana-de-açúcar certificada pelo Programa Elos e pela certificação Bonsucro e o plano de produção no início da safra. A partir da safra 23'24, os ativos adquiridos da ex-Biosev foram contemplados e, com um incremento da produção de biocombustível certificada gerenciada pela área de Qualidade Integrada, gerou um aumento significativo do percentual de biocombustível certificado. O indicador contempla apenas as operações no Brasil, para as quais é material e aplicável.

BIODIVERSIDADE

GRI 304-2, 11.4.3, 13.3.3 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade

Nossas atividades agrícolas geram impactos inerentes ao modelo produtivo, como o uso de recursos naturais e a geração de efluentes, que são geridos de acordo com um plano de mitigação. A expansão ocorre em áreas consolidadas ou degradadas, cumprindo as exigências do código florestal. Monitoramos nossas operações por meio de rastreabilidade geográfica e análise geoespacial, além de implementar um Plano de Gestão Ambiental (PGA) nas unidades certificadas.

Essas unidades possuem um estudo de Áreas de Alto Valor de Conservação (AVC) que identifica e propõe medidas para a preservação dos atributos ambientais. Estamos comprometidos com certificações internacionais, como Bonsucro e ISCC, que garantem uma produção sustentável e proíbem a conversão de vegetação natural após 2008.

Nossa atuação está alinhada ao programa RenovaBio, que assegura que a cana-de-açúcar esteja em conformidade com critérios ambientais, como o registro no cadastro Ambiental Rural (CAR) e a ausência de supressão de vegetação nativa. Além disso, mantemos a rastreabilidade geográfica das áreas de fornecimento de cana, verificando possíveis conversões de vegetação.

O PGA orienta nossas ações para minimizar os impactos ambientais, com foco em gestão da água, manejo do solo e conservação da biodiversidade. Ele é constantemente acompanhado para garantir que as metas estabelecidas sejam cumpridas. As unidades certificadas Bonsucro possuem planos de ação que incluem prevenção e manejo de incêndios, monitoramento de fauna, campanhas educativas e outras iniciativas de conservação.

Para mitigar impactos da poluição, realizamos controle biológico de pragas, manejo adequado de fertilizantes e defensivos, e eliminamos a queima da cana como método de colheita. Os resíduos industriais, como vinhaça e torta de filtro, são reutilizados nas áreas agrícolas como fertilizantes, em conformidade com as normas ambientais.

GRI 13.6.1 Uso de agrotóxicos

Nós adotamos práticas integradas e robustas para o manejo de pragas, utilizando tecnologias avançadas como sensores, *softwares* e drones para monitoramento e aplicação de defensivos quando necessário. Priorizamos o uso de produtos biológicos para controle de pragas e aplicamos defensivos químicos de menor toxicidade, sempre respeitando as doses corretas e as normas de uso. Não utilizamos produtos químicos de faixa vermelha.

Estamos ampliando o uso de produtos biológicos a cada ano e garantimos precisão na aplicação com drones. Todos os colaboradores envolvidos no controle de pragas e aplicação de defensivos passam por treinamentos de boas práticas para garantir a segurança das operações, tanto para os aplicadores quanto para o meio ambiente.

raízen